

CONSELHO REGIONAL DE ECONOMIA – CORECON/ PR
22. PRÊMIO PARANÁ DE MONOGRAFIA

CRESCIMENTO ECONÔMICO E DEMOGRÁFICO NO ESTADO DO PARANÁ:
UMA ANÁLISE DE 1980 A 2010

PSEUDÔNIMO DO AUTOR: Gordinha

CATEGORIA:

ECONOMIA PARANAENSE (X)

ECONOMIA PURA OU APLICADA ()

A minha Família...
Por tudo...

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço as pessoas mais importantes da minha vida, meus pais, pela força, carinho, paciência e por todos os sacrifícios que fizeram e continuam fazendo para que eu tenha a possibilidade de alcançar os meus objetivos e, principalmente, por me aguentarem, inclusive nos momentos de estresse absoluto.

Ao meu orientador, que me acompanhou por todo este trabalho e por grande parte de minha vida acadêmica, por toda a sua dedicação e paciência.

A todos os professores da graduação, que não mediram esforços para nos passarem seus conhecimentos.

Agradeço ainda a todos os meus amigos que sempre me apoiaram, me deram força para "chegar lá", que me acompanharam, me aturaram, ajudaram nos momentos de estresse absoluto com uma caminhada no lago, uma coca na cantina, as paçocas para adoçar a vida ou com palavras de apoio que sempre serviram como um empurrão pra continuar. E também a todos os demais alunos da nossa famosa salinha de pesquisa, onde passei bons momentos ao lado de uma turma muito divertida.

Enfim e, sobretudo, agradeço a Deus por ter me dado capacidade e paciência de chegar até aqui.

*É preciso ter dúvidas.
Somente os estúpidos têm uma confiança absoluta em si mesmos.”*

Orson Welles

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo analisar o desenvolvimento econômico e as mudanças demográficas ocorridas no estado do Paraná no período de 1980 a 2010. Para tanto foram analisados dados populacionais, do produto interno bruto e do emprego formal a fim de entender qual região tem se desenvolvido mais e com auxílio de qual dos três setores (primário, secundário ou terciário). Com isso percebeu-se que a mesorregião Metropolitana de Curitiba é a mais desenvolvida no setor industrial e de serviços no estado. Nessa mesorregião, analisando o PIB secundário, percebe-se que existe uma grande concentração nesse setor, pois apenas três das dez mesorregiões se destacam nesse setor. O PIB do setor primário mostra uma concentração alta em duas mesorregiões, a do Oeste e a do Norte-Central. O setor terciário, segundo o PIB, em 2010 possuía grande dispersão pelo estado, sendo que várias mesorregiões apresentaram-no com valor alto. Ao analisar a localização populacional, constata-se que as regiões mais desenvolvidas possuem maior concentração demográfica. Dessa forma, as mesorregiões Metropolitana de Curitiba, Norte-Central e Oeste foram as que apresentaram maior concentração populacional. A mesma concentração se percebeu na geração de empregos formais no estado.

Palavras-chave: Desenvolvimento econômico. Demografia. Economia paranaense.

ABSTRACT

This monograph was to analyze the economic and demographic changes occurring in the state of Paraná in the period 1980 to 2010. Therefore, we analyzed data on population, gross domestic product and of formal employment in order to understand what the region has development more and with the aid of which of the three primary, secondary or tertiary. Thus it was realized that the middle region of Curitiba Metropolitan is the most developed in the industrial and services in the state. Looking at the GDP second realizes that there is a large concentration in this sector, since only three of the ten meso stand in this sector. The GDP of the primary sector shows a high concentration in the two meso and West North Central. The second tertiary sector GDP in 2010 had been widely dispersed the state showed that several meso high value for the same. By analyzing the location of population reveals that the more development regions have higher population concentration in this way the meso Curitiba Metropolitan, Central and North West showed the greatest population density. The same is realized in the generation of formal jobs in the state.

Keywords: Economic Development, Demography, Economics Paranaense.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mesorregião Centro-Occidental Paranaense.....	24
Figura 2: Mesorregião Centro-Oriental Paranaense.....	26
Figura 3: Mesorregião Centro-Sul Paranaense.....	28
Figura 4: Mesorregião Metropolitana de Curitiba.....	31
Figura 5: Mesorregião Noroeste Paranaense.....	33
Figura 6: Mesorregião Norte-Central Paranaense.....	36
Figura 7: Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense.....	39
Figura 8: Mesorregião Oeste Paranaense.....	41
Figura 9: Mesorregião Sudeste Paranaense.....	44
Figura 10: Mesorregião Sudoeste Paranaense.....	46

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Composição Municipal da Mesorregião Centro-Occidental por microrregião homogênea.....	24
Quadro 2: Composição Municipal da Mesorregião Centro-Oriental por microrregião homogênea.....	27
Quadro 3: Composição Municipal da Mesorregião Centro-Sul por microrregião homogênea.....	29
Quadro 4: Composição Municipal da Mesorregião Metropolitana de Curitiba por microrregião homogênea.....	32
Quadro 5: Composição Municipal da Mesorregião Noroeste por microrregião homogênea.....	34
Quadro 6: Composição Municipal da Mesorregião Norte-Central por microrregião homogênea.....	37
Quadro 7: Composição Municipal da Mesorregião Norte Pioneiro por microrregião homogênea.....	39
Quadro 8: Composição Municipal da Mesorregião Oeste por microrregião homogênea.....	42
Quadro 9: Composição Municipal da Mesorregião Sudeste por microrregião homogênea.....	44
Quadro 10: Composição Municipal da Mesorregião Sudeste por microrregião homogênea.....	46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. PIB primário por mesorregião geográfica do Paraná - 1980 a 2008. (Unidade de 2.000 reais).....	50
Tabela 2. PIB secundário por mesorregião geográfica do Paraná - 1980 a 2008. (Unidade de 2.000 reais).....	51
Tabela 3. PIB terciário por Mesorregião Geográfica do Paraná - 1980 a 2008. (Unidade de 2.000 reais).....	53
Tabela 4. Localização populacional no estado do Paraná - 1980 a 2010.....	54
Tabela 5. Evolução do emprego formal no setor primário no período de 1985/2010.....	56
Tabela 6. Evolução do emprego formal no setor secundário no período de 1985/2010.....	57
Tabela 7. Evolução do emprego formal no setor terciário no período de 1985/2010.....	58

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 O Problema e sua Importância.....	12
1.2 Justificativas	14
2 OBJETIVOS	15
2.1 Objetivo Geral	15
2.2 Objetivos Específicos	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1 O Crescimento e o Desenvolvimento Econômico	16
3.2 O Desenvolvimento Demográfico Paranaense.....	17
4 METODOLOGIA.....	21
5 O PARANÁ E SUAS DAS MESORREGIÕES PARANAENSES	23
5.1 Mesorregião Centro-Occidental Paranaense	23
5.2 Mesorregião Centro-Oriental Paranaense.....	25
5.3 Mesorregião Centro-Sul Paranaense	28
5.4 Mesorregião Metropolitana de Curitiba.....	30
5.5 Mesorregião Noroeste	33
5.6 Mesorregião Norte-Central Paranaense.....	35
5.7 Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense	38
5.8 Mesorregião Oeste Paranaense.....	40
5.9 Mesorregião Sudeste Paranaense	43
5.10 Mesorregião Sudoeste Paranaense	45
6 DESENVOLVIMENTOS DO PIB ENTRE AS MESORREGIÕES PARA CADA SETOR.....	48
6.1 Desenvolvimento Demográfico no Estado	53
6.2 Distribuição do Emprego nas Mesorregiões	55
7 ANÁLISES, CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES	59
8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62

1 INTRODUÇÃO

Ao analisar a ligação existente entre a evolução populacional e o desenvolvimento, Singer & Szmercsányi (1991) salientam que o desenvolvimento econômico é mais que a evolução da renda populacional ou o crescimento econômico de um país ou região, e sim um processo qualitativo que inclui mudança estrutural, pois é configurado por uma evolução de situações diversas.

Nesse contexto e segundo o entendimento de Sandroni (1999), o *desenvolvimento econômico* deve ser visto como o *crescimento econômico* acompanhado da elevação do padrão de vida populacional, entendimento que enfatiza que o desenvolvimento é um conjunto de transformações no qual os indivíduos vivenciam e participam dos resultados, de modo a elevar a sua qualidade de vida.

Desse modo, os debates sobre os problemas de desenvolvimento passam por uma evolução de maneira constante, em particular após análises realizadas por Rostow (1978), análises nas quais ele afirma que o desenvolvimento econômico passa por etapas, etapas ou estágios que possuem um papel fundamental. Em cada um desses estágios o autor salienta ser imprescindível a participação dos indivíduos, pois eles são os principais responsáveis e os usuários desse fenômeno e dos seus resultados.

Seguindo essa temática, Ravenstein (1980) aponta que a dinâmica populacional dentro de uma região é influenciada pelo desenvolvimento econômico do local. Assim, o autor destaca que, da mesma forma que o desenvolvimento econômico influi na população, a população passa a exercer forte influência no desenvolvimento econômico.

Para Haddad (2009), o desenvolvimento envolve o bem-estar geral da sociedade. Por causa desse fato, a elevação da produção *per capita* se torna evidentemente mais relevante, uma vez que quanto maior produção maior será a oferta de bens e serviços capazes de satisfazer as necessidades de uma sociedade, assim ocorre a necessidade de introduzir o conceito de produção *per capita* se dá pela necessidade de mensurar a produtividade dos habitantes da região

Dessa maneira, ao se tratar do desenvolvimento do estado do Paraná, percebe-se que este tem passado por importantes mudanças estruturais e

econômicas que vêm ocorrendo, especialmente, desde os anos da década de 1970 quando a mecanização agrícola modificou significativamente a localização populacional do Estado, assim como alterou a estrutura de sua economia.

Nesse período ocorreu no Estado o desenvolvimento de atividades focadas na exportação, multiplicadoras de emprego e movidas por fatores exógenos, tais como a necessidade de expandir as indústrias para locais onde a fronteira agrícola abriu espaço e incentivos fiscais e financeiros vindos do governo que estimularam o crescimento industrial do Estado. Além disso, no cenário nacional, as transformações econômicas da região Sudeste geraram, no período, efeito de deseconomias de aglomeração ocorridas nos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro (PIFFER, 2009).

Além desses fatores citados, ocorreu a modernização agrícola, modernização em razão da qual se passou a utilizar equipamentos mais sofisticados e tecnologias mais avançadas, necessidades essas que eram supridas pelas indústrias em crescimento na Região Metropolitana de Curitiba (PIFFER, 2009).

1.1 O Problema e sua Importância

O Paraná, a partir de meados século XX, passou a receber grandes levas populacionais para as suas áreas agrícolas, tanto que, segundo Lima; Rippel & Stamm (2006), esse deslocamento demográfico não se deu apenas por conta da indústria madeireira, que era o forte nesta região nos anos 30, mas também pela expansão de cultura do café na região paulista, que, a partir de 1945, passou a se direcionar para a região Norte do Paraná, atraída pelas suas terras férteis, baratas e propícias ao plantio, além das políticas.

No caso da cultura do café, em pouco mais de uma década os cafezais se estenderam por toda a região Norte do Estado do Paraná. Já nos anos 70 ocorreu no país uma desconcentração das indústrias, que até então se localizavam no Sudeste brasileiro, para outras áreas, assim como para o Paraná.

Assim, segundo Rippel (2005), o Paraná, que até os anos 1970 era estruturado economicamente em torno da agricultura tradicional, viu-se em pouco tempo envolto em uma economia de transformação econômico-industrial e de acelerada industrialização.

Por conta das transformações na cadeia produtiva do Estado, a área passou por uma intensa movimentação populacional a partir dos anos de 1930 (IPARDES, 1997). Os fluxos migratórios em direção à Região Sul provinham de vários estados, entre eles São Paulo e Minas Gerais. Dentre os estados da Região Sul, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O Paraná foi o Estado que mais absorveu população nesse período. Por esse motivo, Rippel (2005) aponta que, em 1960, 40% da população paranaense era proveniente de movimentações migratórias, ou seja, não era natural do Estado.

Desse modo, com a mecanização agrícola nos anos de 1960 e 1970, o setor primário estadual passou por um processo de avanço tecnológico fortalecendo esse setor. Por conta da mecanização, o setor agrícola não necessitava da quantidade da mão de obra como tinha disponível, desta maneira passou a haver o êxodo rural para as áreas urbanas em busca de empregos. Além disso, segundo Piffer (1997), a mecanização do setor primário auxiliou no crescimento do complexo metal-mecânico na Região Metropolitana de Curitiba (RMC) nos anos de 1990.

Por conta dessas migrações populacionais ocorridas nos anos de 1970, ocorreu no Estado uma inversão de cenário e uma população, que antes era predominantemente rural, a partir dos anos 80 perdeu para a população urbana, que ultrapassou a população rural no Estado do Paraná (OLIVEIRA; GARCIA & STERN, 1980).

Assim, para entender o Estado, ou mesmo apenas uma região, é necessário compreender a localização populacional e a maneira como estimula o desenvolvimento da área, pois que, segundo Piffer (2009), as mudanças vistas no Estado do Paraná, além do crescimento do estado, relacionam-se diretamente com a dinâmica populacional.

Por conta das crises econômicas que assolavam o país nos anos de 1980, o crescimento paranaense foi prejudicado e até ficou estagnado. Já na década de 1990 ocorreu a abertura da economia brasileira, além de ser ampliado o sistema financeiro, possibilitando, assim, o financiamento da estrutura produtiva. Assim, segundo Lourenço (1995) e Maia & Medeiros (2005), o Estado do Paraná passou por mudanças na sua produtividade e também no controle de qualidade, além de melhorar os padrões de eficiência, principalmente no setor metalúrgico, mecânico, químico e industrial, a fim de poder competir com o mercado internacional.

Segundo Rippel (2005), ocorreu que as atividades econômicas passaram a se localizar em pequenos centros ao invés de se espalharem de forma homogênea pelo Estado. Esse fenômeno constituiu-se em fato importante no Paraná, pois a distribuição populacional foi fortemente influenciada pelas mudanças que vieram ocorrendo no setor primário, uma vez que esse setor concentrava grande parte da população estadual e, após sua mecanização e modernização, houve um expressivo êxodo rural, em razão do qual a população saiu do campo em direção a áreas urbanas.

Essas mudanças da população em decorrência da modernização do setor primário não foram, porém, um fato isolado no Estado do Paraná, pois isso se constituiu em um processo pelo qual o país vinha passando e que gerou a modificação demográfica significativa das regiões ocupadas. Por conta dessas alterações populacionais ocorreu forte modificação nos locais onde a atividade industrial estava instalada, uma vez que gera empregos. Assim se explica o deslocamento para esses locais para oferecer mão de obra (RIPPEL, 2005).

1.2 Justificativas

O processo de industrialização no Brasil foi condicionado fundamentalmente à integração produtiva do espaço econômico, produzindo o surgimento de mercados regionais fornecedores de matérias-primas e demandantes potenciais de manufaturados. Essa integração se deu, no entanto, de forma desigual, dependendo de fatores como localização geográfica, proximidade aos grandes centros industriais do país (principalmente São Paulo), modo de ação das economias regionais, estímulo das políticas públicas e o papel das burguesias industriais em impor medidas de descentralização industrial (VASCONCELOS, 1999).

Nesse sentido, o presente estudo se justifica na dinâmica demográfica e econômica do Estado Paraná, tema dentro do qual busca diagnosticar o desenvolvimento socioeconômico das regiões que o compõem. No caso, diagnosticar é importante porque, conhecendo-se os problemas, tem-se como saber em que áreas se deve investir e de que maneira se deve fazê-lo para que ocorra maior desenvolvimento dessas regiões.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

O trabalho vai procurar demonstrar as transformações ocorridas na economia paranaense em relação às mudanças e evoluções ocorridas nas economias regionais do Estado a partir das mudanças demográficas ali ocorridas, apontando o comportamento da região.

O trabalho pretende mostrar, igualmente, como a dinâmica populacional do Estado da década de 80 até os anos 2010. A atenção é voltada para as alterações ocorridas no setor econômico tanto primário como secundário e terciário e como se deram os deslocamentos populacionais intraestaduais a partir desse desenvolvimento.

O trabalho tem como objetivo analisar o processo do crescimento econômico do PIB do Paraná a partir de 1980 até o ano 2010, com vistas a compreender o crescimento econômico e demográfico estadual.

2.2 Objetivos Específicos

Visando alcançar o objetivo geral, foram selecionados os seguintes procedimentos mais específicos para serem realizados:

- analisar o crescimento do PIB dos três setores da Economia do Estado, a saber, o setor primário, o setor secundário e o setor terciário, e apontar a sua importância no Estado;
- apontar qual dos setores se tornou mais importante, por mesorregião, no crescimento econômico e demográfico estadual do período analisado;
- entender o processo de transformação econômica ocorrida no Paraná a partir de 1980, e apontar como se comporta a distribuição da riqueza gerada, e a da população nas diversas regiões do Estado.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O Crescimento e o Desenvolvimento Econômico

O desenvolvimento de uma região está relacionado a vários fatores. Dentre tanto, Hirschmann (1961) e Furtado (1987) apontam como mais importantes a extensão territorial, a posição geográfica, o passado histórico, a população e a cultura, além dos recursos naturais disponíveis. Assim sendo, a população é de grande importância na participação da evolução de determinada região, uma vez que ela supre a mão de obra necessária.

Já para North (1955, 1961, 1977a), o desenvolvimento regional é impulsionado pela base de exportação. Por esse motivo, North (1977b) enfatiza que uma produção bem sucedida de produtos agrícolas ou materiais extrativos destinados ao mercado externa pode ser o principal fator de alavancagem do crescimento e do desenvolvimento de economias externas, da urbanização e do desenvolvimento industrial. Segundo o autor, o desenvolvimento econômico regional é um processo que se origina a partir da demanda dos seus produtos por outras regiões ou por outros países.

Para Myrdal (1968), o desenvolvimento de uma região ocorre de maneira circular e cumulativa. Assim, ao se desenvolver um setor, os demais se desenvolvem formando um círculo virtuoso.

Haddad (2009), sustenta, porém, que o desenvolvimento de uma região engloba muito mais aspectos do que apenas o consumo de bens e serviços, pois o desenvolvimento tem de se preocupar também com características como lazer, entretenimento, diversão e não apenas gerar emprego e renda à população.

Para Furtado (2000), contudo, o desenvolvimento indica processo de mudança no modo de produção com inserção de tecnologias que levam a melhorias nas relações sociais e, principalmente, na renda, além de gerar uma oferta maior de bens e serviços que ficam à disposição da população.

Dentre tantos aspectos podem caracterizar o desenvolvimento regional, é preciso considerar, porém, que a localização das atividades produtivas muda no decorrer do tempo em consequência de transformações locais e dos efeitos das forças centrípetas e centrífugas da dinâmica da base econômica sobre a região. As forças centrífugas estimulam a dispersão das atividades econômicas por toda a

região, enquanto que as forças centrípetas atraem as atividades para o conglomerado urbano. Nesse conglomerado ocorrem as maiores movimentações de capital, da indústria, comercialização de produtos agrícolas, etc., de modo que essas atividades vão atrair outras atividades, aumentando assim o dinamismo com o resto do sistema econômico regional (VLASMANN, 1996; FERRERA DE LIMA, 2004; ALVES, 2006 e outros).

Já Perroux (1977) argumenta que uma região se desenvolve de maneira diferenciada de outra região, uma vez que uma região é capaz de estimular atividades econômicas diferentes de outra região. Esse desenvolvimento diferenciado acaba por gerar os polos de desenvolvimento e esses polos impactam todo o processo de desenvolvimento do Estado.

Ademais, ao estudar o desenvolvimento econômico de uma região, Kuznets (1983) aponta que o principal fator operante no processo é o crescimento econômico, de maneira que esse crescimento é caracterizado por um aumento do produto *per capita* ou por trabalhador e tem por característica estar acompanhado, muitas vezes, de um crescimento populacional e, na maioria das vezes, por mudanças estruturais.

Afirma, assim, que o crescimento populacional é uma das características para que ocorra um crescimento econômico. Assim, quando ocorre um crescimento populacional ocorre, em conjunto, um crescimento do produto *per capita*, elevando o produto total. Tais aumentos é que fazem os três setores da economia se beneficiarem com esse crescimento e se desenvolverem.

3.2 O Desenvolvimento Demográfico Paranaense.

Percebe-se que as regiões têm seu desenvolvimento direcionado pelos demais entes federativos (Estado e União) e até por agentes externos. Esse processo se verifica também no Paraná, e essas transformações rebatem diretamente na população, tal qual se verificará a seguir.

Segundo Rippel (2005), uma região não consegue alcançar seu desenvolvimento sem a participação dos indivíduos nesse processo, de modo que o deslocamento e a localização demográfica são explicados pelo crescimento econômico e pelo comportamento demográfico da área da região. Segundo o

mesmo autor, as migrações internas são resultado de uma modificação de um processo global de modo que as modificações demográficas do campo à cidade são condicionadas pelo processo de industrialização e da modernização tecnológica do campo. Assim, o crescimento demográfico da cidade faz com que esta se torne um mercado atrativo para o mercado de bens e serviços de consumo.

Isso ocorre, pois, para que haja desenvolvimento, é necessário que, ao mesmo tempo em que uma região proporciona uma elevação do nível de renda populacional, é necessário que ocorra melhora da qualidade de vida da população, especial por conta de melhora na educação, na saúde, na distribuição de renda, entre outros.

O autor argumenta também que as populações em geral e, principalmente, as populações em migração são determinantes no modo como o desenvolvimento de uma região ocorre, além de terem o poder de estimular e até de influenciar um determinado processo de desenvolvimento. Dessa maneira, quando se analisa em particular o caso brasileiro, percebe-se o importante papel que as migrações internas tiveram no desenvolvimento nacional.

Rippel (2005) destaca ainda que as diferenças regionais são fatores-chave ao se analisar o processo migratório, afinal a população tende a se deslocar para regiões com maior facilidade de inserção e que estejam passando por um processo de crescimento econômico.

Nesse contexto, Singer (1977)¹ aponta dois fatores que atuam nas migrações: a) os fatores de mudanças decorrentes da introdução de relações capitalistas no campo, e b) os fatores de estagnação, relacionados com a baixa disponibilidade de terra cultivável, seja pela monopolização da posse desta por grandes proprietários, seja pela própria qualidade da terra que impossibilita a geração de novas áreas de plantio.

Assim, segundo o autor, as migrações internas indicam ser um dos mecanismos de redistribuição espacial da população, que se adapta às mudanças espaciais das atividades econômicas. Esses são mecanismos que orientam os fluxos de investimentos às cidades, bem como incentivam, de maneira econômica, as migrações do campo à cidade. Essas movimentações populacionais aparentemente implicam o processo migratório da industrialização, sem que

¹ Eminent economista e demógrafo brasileiro, fundador da ABEP (Associação Brasileira de Estudos Populacionais).

características institucionais e históricas tivessem algum papel na determinação do processo. É, no entanto, necessário examinar de que maneira essas características influem no processo de industrialização, para ver se realmente as migrações não passam de consequências demográficas da mudança técnica.

Já Martins (1986) aponta que, quando se analisam as migrações temporárias, então é possível aproximar-se mais da complexidade da realidade migratória. Seu apontamento parte das configurações de que o fenômeno se expressa na realidade. Através das diferentes formas de migrações cíclicas e não cíclicas ficam inseridas condições e efeitos sociais distintos, indicando diferentes concepções sobre o que é temporário, expressando as diferentes formas de migração. Por exemplo, a migração temporária seria uma forma de tornar mais intensiva a agricultura familiar, uma vez que através dos deslocamentos temporários os produtores agrícolas garantem melhores condições de vida para a sua família.

Rippel (2005) lembra, porém, que, na análise histórico-estrutural, as migrações são explicadas pelas mudanças na estrutura da produção, que recai no conhecimento de fenômenos que são predeterminados, gerando a possibilidade de reconhecimento de inúmeros movimentos populacionais, derivados de alterações das condições estruturais nos planos político, social e econômico.

Dessa forma, ao analisar a distribuição espacial da população brasileira, Martine e Camargo (1984) destacam que ela se moveu influenciada por "forças centrífugas" a partir dos anos de 1960. Mostram que essas forças se fortaleceram mediante a expansão populacional das migrações inter-regionais, que se direcionaram, em especial, para as áreas de fronteira. Ocorreram, porém, também as "forças centrípetas", onde o direcionamento populacional partiu do rural para o urbano, de modo que as principais regiões brasileiras beneficiadas pela distribuição populacional foram as grandes cidades da Região Sudeste do país, como São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Focando-se, então, os fluxos migratórios em um cenário nacional, vemos que, na sua argumentação, Cunha & Baeninger (2001) apontam que esse fluxo migratório se reduziu nos anos de 1980 a 1990, gerando uma redução do crescimento populacional, além de uma nova distribuição populacional no país. Nesse período houve um diferencial nas migrações com reação ao que vinha ocorrendo anteriormente, de modo que a área urbana passou a se expandir, porém a maior mudança foi uma diminuição da migração interestadual.

Segundo Rippel (2005), os movimentos migratórios não desapareceram, apenas diminuíram e sua rota se modificou. Dessa maneira, percebe-se que ocorreu um esgotamento das fronteiras agrícolas, tanto por conta da mudança na rota das migrações, como pela redução das perdas populacionais que ocorreram em alguns estados, como foi o caso de Minas Gerais e do Paraná.

Baeninger (1999) sustenta que as migrações internas durante as últimas décadas passaram por grandes modificações na sua dinâmica, e acrescenta que as migrações recentes da população brasileira não são determinadas apenas pelo surgimento de novas fronteiras agrícolas, mas, sim, por uma série de fatores aos quais o país ficou condicionado.

Complementando a ideia da autora, Rippel (2005) aponta que as migrações nacionais aceleraram o processo de urbanização, bem como o processo de distribuição populacional. Esses fenômenos colaboraram no surgimento e na consolidação de importantes transformações estruturais ocorridas na sociedade brasileira, devendo-se destacar, em especial, a participação desse processo na mudança da sociedade nacional tradicional para a sociedade urbano-industrial, em que o próprio aspecto da migração foi decorrente do processo e assumiu características eminentes nas várias etapas de desenvolvimento econômico-social do país.

4 METODOLOGIA

A área de pesquisa deste trabalho consiste no território do Estado do Paraná, com enfoque na análise das dez mesorregiões geográficas que o compõem e que podem ser visualizados no mapa abaixo. O estudo fará uso dos dados estatísticos de crescimento econômico do PIB estadual focado nos macrossetores primário, secundário e terciário. Além de analisar o aumento populacional no período analisado de 1980 a 2010.

Mapa das Mesorregiões do Paraná - 2011



Fonte: IBGE

O estudo identifica-se como pesquisa bibliográfica, revisão e captação de dados secundários originados em estudos relacionados, que será desenvolvido a partir de textos de órgãos de pesquisa, análise de dados secundários do IPARDES, IBGE, RAIS, etc., e também a partir de fontes bibliográficas de vários autores acerca da questão do desenvolvimento econômico do Paraná e da evolução demográfica, além dos estudos já realizados obtidos junto à biblioteca da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

Os dados extraídos do IPARDES serão utilizados especificamente para analisar as mesorregiões paranaenses. Os dados obtidos junto ao IBGE serão principalmente os de estudos populacionais e dados sobre o PIB estadual no período analisado. Já os dados da RAIS auxiliam no entendimento da evolução do emprego formal no estado no período analisado.

Através de dados secundários, principalmente os de conteúdos censitários obtidos juntos aos censos demográficos nacionais de 1980, 1991 e de 2000, procurou-se captar as transformações econômicas e sociais na área, na perspectiva de que possam apontar o seu grau de desenvolvimento e o seu inter-relacionamento com as questões migratórias e a sua movimentação dentro do Estado do Paraná.

5 O PARANÁ E SUAS DAS MESORREGIÕES PARANAENSES

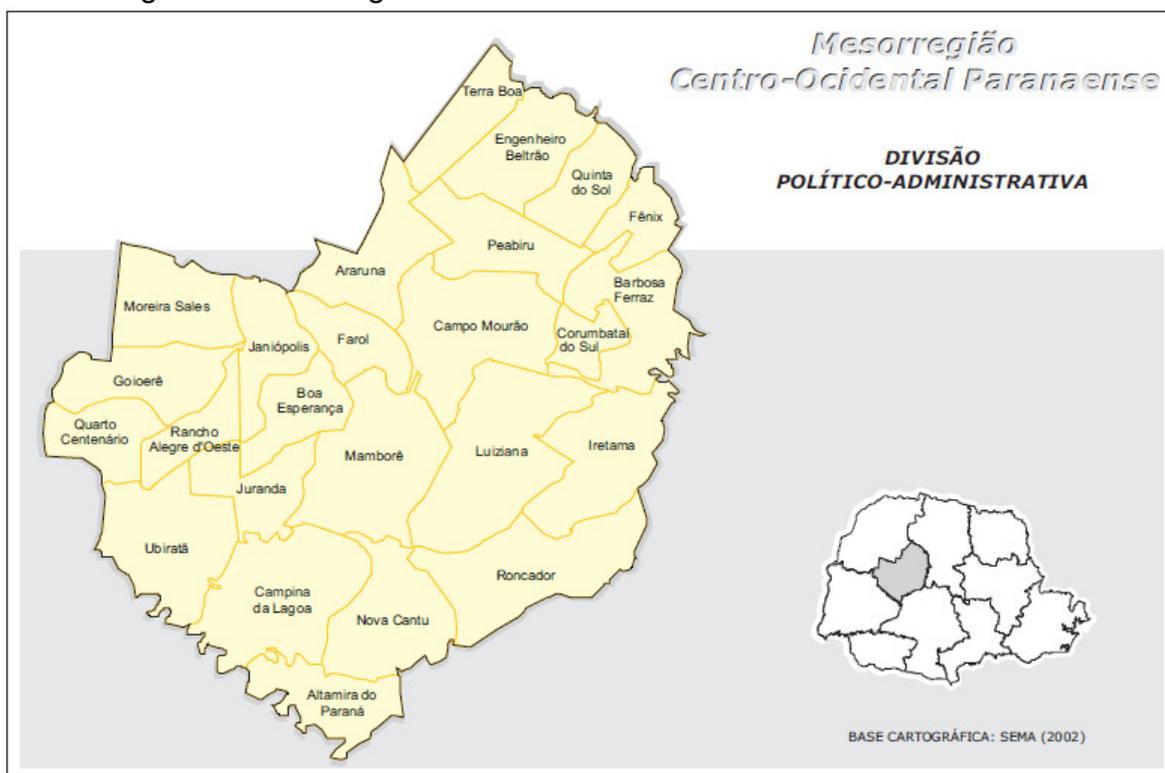
Este capítulo se destina a analisar o histórico de cada uma das mesorregiões, desde sua iniciação e como ocorreu sua ocupação, o posterior desenvolvimento e também verificando suas potencialidades, tanto na área urbana quanto na rural.

O estado do Paraná é formado por dez mesorregiões, sendo elas: Centro-Ocidental, Centro-Oriental, Centro-Sul, Metropolitana de Curitiba, Noroeste, Norte-Central, Norte Pioneiro, Oeste, Sudeste e Sudoeste. A ocupação dessas regiões ocorreu de forma distinta, sendo que o estado iniciou sua ocupação no século XVII em algumas mesorregiões que compreendem o espaço denominado Paraná Tradicional. A segunda frente de ocupação se deu por volta de 1940 na região do Norte Pioneiro, ocorrendo a inserção do café nas terras produtivas da região. Em seguida ocorreu a ocupação do extremo Oeste e do Sudoeste, ocupação essa caracterizada pelas pequenas propriedades, como será apresentado a seguir.

5.1 Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense

A Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense foi ocupada no início do século XX e sua colonização ocorreu tanto por paulistas, mineiros e nordestinos que se deslocaram para a região com o intuito de iniciar ali suas plantações de café, quanto por gaúchos e catarinenses que migraram do sudoeste paranaense para a região a fim de iniciar suas atividades tradicionais, que foram desenvolvidas tanto na lavoura como na pecuária através da criação de suínos e bovinos. Essa ocupação ocorreu através de empresas de colonização que focaram o interesse de famílias em se deslocar para a região e ali iniciar suas culturas. As atividades mais desenvolvidas ali durante sua ocupação foram as de café, de suinocultura e de extração de madeira.

Figura 1: Mesorregião Centro-Ocidental Paranaense



Fonte: IPARDES (2004).

A Mesorregião Centro-Ocidental, composta atualmente por 25 municípios, faz divisa com a Mesorregião Oeste e a Mesorregião Noroeste. Sua principal cidade é a de Campo Mourão, que é a mais polarizada e mais populosa. Essa mesorregião é composta por duas microrregiões, que são a Microrregião de Campo Mourão e a Microrregião de Goioerê, como destaca o Quadro 1.

Quadro 1: Composição municipal da Mesorregião Centro-Ocidental por microrregião homogênea.

MRG de Campo Mourão	MRG de Goioerê
Araruna	Altamira do Paraná
Barbosa Ferraz	Boa Esperança
Campo Mourão	Campina da Lagoa
Corumbataí do Sul	Goioerê
Engenheiro Beltrão	Janiópolis
Farol	Juranda
Fênix	Moreira Sales
Iretama	Nova Cantu
Luiziana	Quarto Centenário
Mamborê	Rancho Alegre d'Oeste
Peabiru	Ubiratã
Quinta do Sol	
Roncador	
Terra Boa	

Fonte: IBGE (2011).

Nos anos 1970, sua população era de cerca de 530 mil habitantes, cifra considerada razoável para uma mesorregião do interior. Apesar de terem se desenvolvido várias cidades pela região, a predominância populacional era na área rural.

Com a modernização agrícola, ainda nos anos 70, a economia cafeeira foi deixada de lado, dando lugar a outras produções, como a do trigo e a da soja. Como nos anos 70 e 80 não houve grandes avanços da indústria na região e o setor primário já não precisava mais de tanta mão de obra por conta da mecanização agrícola, essa mesorregião passou a perder grandes somas de população no período. Essa perda populacional se verifica ainda nos anos de 1995-2000 e, apesar de a região ser beneficiada por fluxos migratórios vindos de outras regiões do estado, o saldo das trocas populacionais ainda é negativo, ou seja, mais gente está saindo do que entrando.

Em 2001 sua produção agropecuária se destacava pelas plantações de soja, de milho, de mandioca, de cana-de-açúcar, de trigo e de algodão, sabendo-se que esses produtos são a base das agroindústrias ali localizadas.

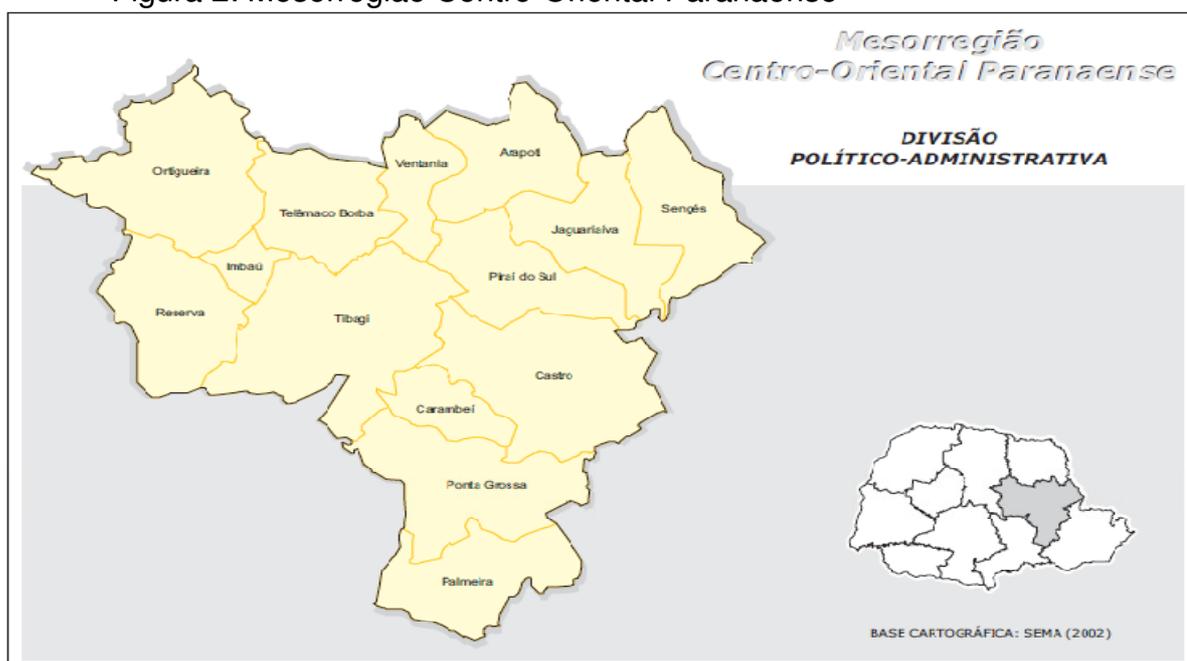
Quanto à sua participação urbana, após os anos 90 a região passou a se destacar no setor mobiliário, porém o que mais se destaca no local, assim como aumentou o percentual do Valor Adicionado Fiscal (VAF), são as agroindústrias, que se utilizaram das *commodities* produzidas nesses municípios e instalaram indústrias de transformação tanto de soja como de trigo, de milho, de algodão, de cana-de-açúcar e de mandioca. Essa industrialização fez com que a população urbana passasse de 100 mil habitantes nos anos 70 para mais de 250 mil até os anos de 2000. Apesar de possuir cooperativas de grande porte ali instaladas, a maior parte das cidades é basicamente agrícola.

5.2 Mesorregião Centro-Oriental Paranaense

Essa mesorregião está localizada na área conhecida como Paraná Tradicional. Sua história se iniciou ainda no século XVII e passou pelos ciclos do ouro, do tropeirismo, da erva-mate e madeireiro. Região com grandes planícies, foi muito utilizada no desenvolvimento da pecuária, em seguida sendo usada como caminho para os tropeiros que passavam por ali com seu gado em direção a São

Paulo. O fim do tropeirismo, no final do século XIX, ocorreu simultaneamente com a ocupação do local por imigrantes vindos da Alemanha, da Polônia e da Holanda e que ali formaram colônias de povoamento. Segundo o IPARDES (2004), apesar de receber imigrantes, sua ocupação populacional era baixa comparada a outras regiões do estado, com cerca de 335 mil habitantes nos anos 70, porém cerca de 51% deles localizados na área urbana.

Figura 2: Mesorregião Centro-Oriental Paranaense



Fonte: IPARDES (2004).

A Mesorregião Centro-Oriental está localizada entre a Mesorregião Norte-Central, a Mesorregião Sudeste e a Mesorregião Metropolitana de Curitiba. É composta por três microrregiões administrativas, compondo, ao todo, 14 municípios, como se destaca no Quadro 2. Desses, o município com maior destaque é o de Ponta Grossa, uma vez que possui maior polarização, além de maior índice populacional.

Quadro 2 - Composição municipal da Mesorregião Centro-Oriental por microrregião homogênea.

MRG de Jaguariaíva	MRG de Ponta Grossa	MRG de Telêmaco Borba
Arapoti Jaguariaíva Piraí do Sul Sengés	Carambeí Castro Palmeira Ponta Grossa	Imbaú Ortigueira Reserva Telêmaco Borba Tibagi Ventania

Fonte: IBGE (2011).

Por não possuir grande destaque na área rural, sua modernização agrícola foi mais lenta se comparada ao que vinha ocorrendo em todo o estado. Assim, o local passou a atrair população para esse setor nos anos 1970, perdendo importância novamente nos anos seguintes. A região apresentou ganhos populacionais até os anos de 2000, porém esse processo foi mais caracterizado por conta das migrações para o setor primário, uma vez que para a área urbana não ocorreram grandes avanços populacionais no período.

Ainda segundo o IPARDES (2004), a partir dos anos 70 essa mesorregião se transformou em uma importante produtora leiteira, tornando-se uma das maiores do estado. Seguindo a tendência de outras mesorregiões em todo o estado, essa mesorregião passou à produção de *commodities*, focando na produção de soja, de milho e de trigo. Assim, os produtos agropecuários com maior destaque nessa região são soja, milho, trigo, feijão, suínos e leite. Outra atividade que se desenvolveu no local foram as agroindústrias para esmagamento de grãos, principalmente do soja. Neste ramo a região foi beneficiada por se localizar próxima a Paranaguá e o respectivo porto marítimo, além de sua condição de entroncamento rodoferroviário de Ponta Grossa.

A região possui, ainda segundo o IPARDES (2004), três eixos industriais diferentes: (i) o primeiro trata das papelarias ali instaladas, que fizeram da região uma das mais importantes nesse setor de todo país; (ii) o segundo trata das indústrias de beneficiamento e transformação de leite; (iii) já o terceiro trata das indústrias agroquímicas e de moagem de grãos, indústrias essas que são responsáveis pela fabricação de óleos e derivados, bem como de fertilizantes.

Desses eixos industriais, o que mais se destaca até 2002 é o complexo madeireiro, pois a região é beneficiada com grandes áreas florestais, tanto ainda nativas como decorrentes de reflorestamento.

Outra atividade com certo grau de importância na região é o turismo, principalmente em Castro e em Ponta Grossa. São cidades que, além de atraírem por seu histórico cultural, ainda têm um diferencial paisagístico diferente de outras regiões, pois apresenta relevo e biomas divididos em três áreas distintas: (i) *Arenitos*; (ii) *Furnas* e a *Lagoa Dourada*; e (iii) o *Parque Estadual do Canyon Guartelá*, que é um dos maiores *canyons* do mundo.

5.3 Mesorregião Centro-Sul Paranaense

A Mesorregião Centro-Sul, a exemplo da Mesorregião Centro-Oriental, está localizada na área conhecida como Paraná Tradicional. As migrações ocorreram nesse local ainda no século XVII, uma vez que por essas terras passavam os tropeiros. A princípio sua economia girava em torno da engorda do gado dos tropeiros que por ali passavam, em seguida passando à extração de erva-mate e, após, pelo ciclo da madeira. Destaca-se que a região se desenvolveu sempre explorando recursos naturais. A mão de obra ali utilizada era basicamente a escrava (IPARDES, 2004).

Figura 3: Mesorregião Centro-Sul Paranaense



Fonte: IPARDES (2004).

A Mesorregião Centro-Sul está localizada entre as Mesorregiões Norte-Central, Oeste e Sudoeste. É composta por duas microrregiões administrativas, sendo constituída por 29 municípios, como mostra o Quadro 3. Dos municípios, os que mais se destacam são Guarapuava e Palmas.

Quadro 3: Composição municipal da Mesorregião Centro-Sul por microrregião homogênea.

MRG de Guarapuava	MRG de Pitanga
Campina do Simão	Boa Ventura de São Roque
Candói	Laranjal
Cantagalo	Palmital
Espigão Alto do Iguaçu	Pitanga
Foz do Jordão	Santa Maria do Oeste
Goioxim	
Guarapuava	
Inácio Martins	
Laranjeiras do Sul	
Marquinho	
Nova Laranjeiras	
Pinhão	
Porto Barreiro	
Quedas do Iguaçu	
Reserva do Iguaçu	
Rio Bonito do Iguaçu	
Turvo	
Virmond	

Fonte: IBGE (2011).

A dinâmica populacional nessa região era baixa até os anos 1970, tanto que era considerada a mesorregião com menor índice populacional do estado. Essa baixa população se refletia no baixo crescimento urbano, representando um dos menores índices de todo o Paraná. Entre as décadas de 70 e 80 sua população aumentou por conta dos pequenos agricultores, que se sentiram atraídos a se deslocar para essa região. Mesmo assim, ainda atualmente a mesorregião é a que possui menor densidade demográfica do estado.

No setor primário, o Centro-Sul detém o maior número de propriedades com mais de 500 hectares. Dentre as atividades características da região estão as das lavouras, das pastagens e da extração de madeira, sendo que a lavoura é representada pelas áreas de 10 a 100 hectares, pastagens pelas propriedades que agregam 100 a 500 hectares e as superiores a 500 hectares são responsáveis pela exploração madeireira.

Na agricultura, a região é caracterizada pela sua produção de batata inglesa, de soja e de milho. Até os anos 1990 a batata inglesa era o principal produto

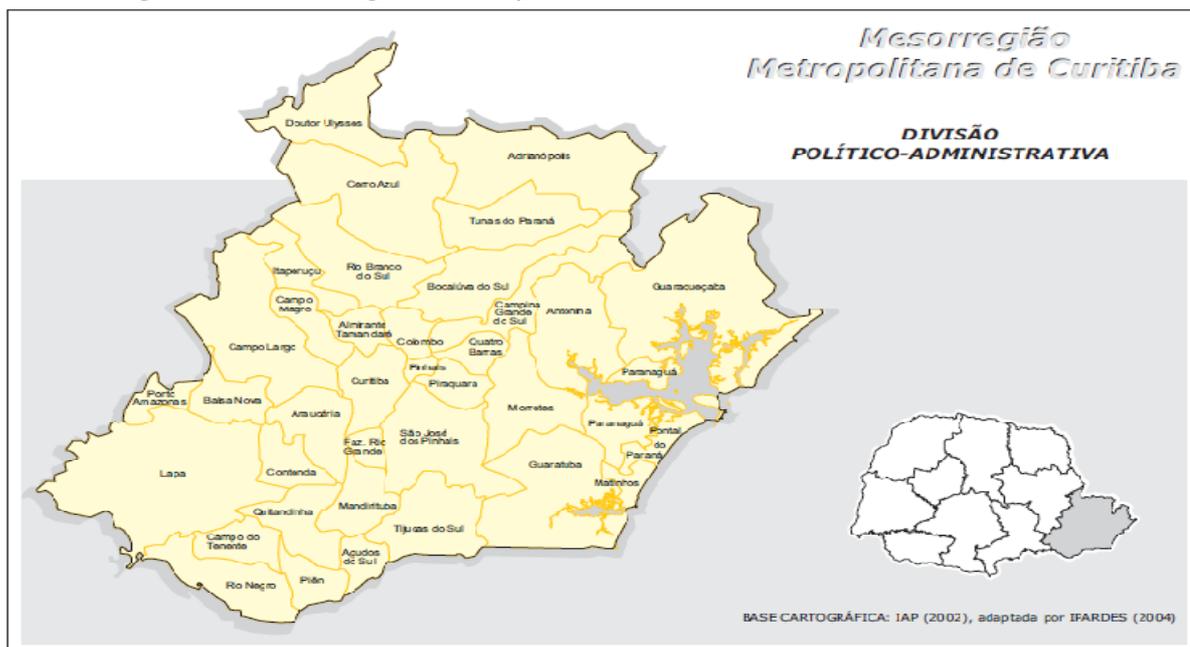
agropecuário da região. Em 2001 essa cultura perdeu espaço para a soja e o milho, porém continua bem posicionada, estando em terceiro lugar no *ranking* dos cultivos mais importantes da região.

Ao analisar a economia urbana, percebemos que a principal atividade industrial está focalizada na indústria madeireira, uma vez que a região possui extensas áreas de reservas florestais de pinus (árvores do gênero *Pinus*). A região concentra a segunda maior produtora de madeira do Estado, de modo que se forma ali um parque manufatureiro no qual estão presentes 225 indústrias de transformação dessa matéria-prima. Outro segmento industrial importante nessa mesorregião é a da transformação da cevada, em cooperativa instalada na cidade de Guarapuava.

5.4 Mesorregião Metropolitana de Curitiba

A Mesorregião Metropolitana de Curitiba passou por dois momentos de colonização. Um deles foi ainda no século XVII, na área da mesorregião pertencente ao Paraná Tradicional, quando mineradores de ouro ocuparam o litoral, criaram a cidade de Paranaguá e promoveram a abertura de linhas de acesso entre o litoral e o planalto curitibano, possibilitando o desenvolvimento da região. Já no século XVIII houve a ocupação dos Campos Gerais através do tropeirismo. Com essa expansão houve o desenvolvimento da até então vila de Curitiba, tornando-a, já em meados do século XIX, na capital da recém-criada província do Paraná (IPARDES, 2004).

Figura 4: Mesorregião Metropolitana de Curitiba



Fonte: IPARDES (2004).

A Mesorregião Metropolitana de Curitiba está localizada entre o Estado de São Paulo, Mesorregião Centro-Oriental, Mesorregião Sudeste, Santa Catarina e o Oceano Atlântico. Essa mesorregião é composta por cinco mesorregiões administrativas, compondo, ao todo, 37 municípios, como se percebe no Quadro 4. O município com maior destaque é a capital, Curitiba, tanto por sua importância política como por ser o maior polo do Estado, bem como por sua vasta população (IPARDES, 2004).

Quadro 4: Composição municipal da Mesorregião Metropolitana de Curitiba por microrregião homogênea.

MRG de Cerro Azul	MRG de Curitiba	MRG de Lapa
Adrianópolis Cerro Azul Doutor Ulysses	Almirante Tamandaré Araucária Balsa Nova Bocaiúva do Sul Campina Grande do Sul Campo Largo Campo Magro	Lapa Porto Amazonas
MRG de Rio Negro	Colombo Contenda Curitiba Fazenda Rio Grande Itaperuçu Mandirituba Pinhais Piraquara Quatro Barras Rio Branco do Sul São José dos Pinhais Tunas do Paraná	MRG de Paranaguá
Agudos do Sul Campo do Tenente Piên Quitandinha Rio Negro Tijucas do Sul		Antonina Guaraqueçaba Guaratuba Matinhos Morretes Paranaguá Pontal do Paraná

Fonte: IBGE (2011).

Já no período republicano, a cidade de Curitiba se consolidou na industrialização. Assim, tornou-se um forte atrativo de mão de obra, constituindo-se em 1970 a cidade mais populosa do estado, sendo que a maior parte de sua população estava localizada na área urbana. Com a modernização agrícola, ainda nessa década, a região passou por um avanço demográfico muito elevado, uma vez que, com a evasão rural, a população procurava por centros desenvolvidos em busca de empregos. Essa dinâmica populacional teve continuidade, sendo que até os anos 2000 continuava sendo a mesorregião que mais absorvia população no estado.

Sua industrialização, a princípio, se destacou com a metal-mecânica e com a implantação de duas grandes montadoras automotivas, além de siderurgias, usinagens de metal, indústria química, dentre outras empresas que passaram a se instalar por força de capital externo, formando assim grande polo industrial já a partir dos anos 70 (LIMA; RIPPEL & STAMM, 2006).

Esse crescimento do setor secundário nessa região ocorreu com tanta força nos anos 70 porque, além da localização, houve fortes incentivos dos governos federal e estadual através de financiamentos, em especial para o setor de metal-mecânica.

Apesar de o setor secundário ter se fortificado até os anos 90, poucas empresas de grande porte ali se instalaram. Assim, nessa década houve novos incentivos fiscais e financeiros, por parte do governo, com a finalidade de atrair recursos para a região, incentivos destinados em especial para montadoras automotivas. Com isso criou-se em Curitiba e região metropolitana um forte parque industrial, fortalecendo ainda mais o setor de serviços, que também é muito forte na região.

Com relação ao setor primário, sua produção agropecuária está voltada para o cultivo de hortaliças, de legumes e de frutas, tudo direcionado ao abastecimento da própria mesorregião.

5.5 Mesorregião Noroeste

A Mesorregião Noroeste foi ocupada a partir dos anos 1940 e teve seu desenvolvimento inicial fundamentado através da economia cafeeira. Sua ocupação se deu principalmente por paulistas, mineiros e nordestinos, que, atraídos pelos lotes acessíveis e de terras férteis, para a região se deslocaram para desenvolver principalmente o cultivo do café (IPARDES, 2004).

Figura 5: Mesorregião Noroeste Paranaense



Fonte: IPARDES (2004).

A Mesorregião Noroeste está localizada entre as mesorregiões Oeste, Centro-Occidental e Norte-Central e faz divisa com os estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. A mesorregião é composta por três microrregiões administrativas, tendo, no seu total, 61 municípios, conforme mostra o Quadro 5. As cidades com maior destaque devido à sua polarização e população ocupante são Umuarama, Paranavaí e Cianorte.

Quadro 5: Composição municipal da Mesorregião Noroeste por microrregião homogênea.

MRG de Cianorte	MRG de Paranavaí	MRG de Umuarama
Cianorte	Alto Paraná	Alto Paraíso
Cidade Gaúcha	Amaporã	Alto Piquiri
Guaporema	Cruzeiro do Sul	Altônia
Indianópolis	Diamante do Norte	Brasilândia do Sul
Japurá	Guairaçá	Cafezal do Sul
Jussara	Inajá	Cruzeiro do Oeste
Rondon	Itaúna do Sul	Douradina
São Manoel do Paraná	Jardim Olinda	Esperança Nova
São Tomé	Loanda	Francisco Alves
Tapejara	Marilena	Icaraíma
Tuneiras do Oeste	Mirador	Iporã
	Nova Aliança do Ivaí	Ivaté
	Nova Londrina	Maria Helena
	Paranacity	Mariluz
	Paranapoema	Nova Olímpia
	Paranavaí	Perobal
	Paraíso do Norte	Pérola
	Planaltina do Paraná	São Jorge do Patrocínio
	Porto Rico	Tapira
	Querência do Norte	Umuarama
	Santa Cruz de Monte Castelo	Xambê
	Santa Isabel do Ivaí	
	Santa Mônica	
	Santo Antônio do Caiuá	
	São Carlos do Ivaí	
	São João do Caiuá	
	São Pedro do Paraná	
	Tamboara	
	Terra Rica	

Fonte: IBGE (2011).

Através dos ganhos vindos da produção cafeeira, a região logo pôde construir, com recursos próprios, canais de escoamento de produção (estradas e ferrovias), com isso crescendo bruscamente, não apenas na área rural, mas também na parte urbana, fazendo com que se tornasse a segunda mesorregião mais populosa do estado, em 1970, ficando atrás apenas da mesorregião metropolitana.

Por conta da modernização agrícola e das crises cafeeiras, que fizeram substituir as plantações de café por pastagens, essa região vivenciou perda de altas taxas populacionais por excesso de mão de obra, sendo a mesorregião que mais perdeu população no período. Apesar de nos anos seguintes a região ter se tornado

um atrativo para a migração, o volume de pessoas entrando foi menor que as perdas efetivas verificadas. Esses saldos negativos populacionais passaram a ocorrer na década de 70 e são presenciados ainda nos anos 2000.

Assim, no período 1990 a 2001, a produção agrícola do Noroeste se modificou, passando a produzir em grande escala a fim de atender às demandas internas por parte das empresas de transformação de *commodities* que por ali se instalaram. Dessa maneira, as produções de soja e de milho triplicaram e a cana-de-açúcar quadruplicou. Outro produto que teve destaque na sua elevação de produção foi a mandioca, que duplicou a produção, produto esse destinado à fabricação de fécula. Além desses produtos citados, o café ainda possui uma expressiva participação nos produtos de destaque regional, bem como as plantações de arroz.

Nessa região existe uma limitação dos solos por sua textura arenosa, fator que impede o cultivo de *commodities*, assim a opção para vários locais foi a pecuária, através da criação de gado bovino. Dessa maneira, essa produção passou a ter destaque na mesorregião nos anos 2001, tornando o maior produtor da bovinocultura do estado.

Já no setor secundário, a base industrial da mesorregião Nordeste está dividida em dois grupos. Um deles está voltado para a agroindústria através de cooperativas agroindustriais presentes na região, transformando produtos ali produzidos, como café, cana-de-açúcar, carnes bovinas e mandioca. A transformação da mandioca fez a região se transformar na maior concentração de indústrias de produtos à base de mandioca do estado, tendo ali concentrada uma gama de empresas com suas especializações.

Já o segundo grupo, e o mais importante no quesito ocupação de mão de obra, está voltado para o ramo de confecção, pois que se tornou um polo com reconhecimento nacional na área do vestuário, contando com inúmeras fábricas, além de a associação atuar no atacado através dos *shoppings*, que atraem lojistas de todo território nacional. Para crescimento e fortalecimento desse setor existe o apoio municipal, que entra com o incentivo da isenção de impostos.

5.6 Mesorregião Norte-Central Paranaense

A Mesorregião Norte-Central teve sua ocupação efetiva a partir de 1940, sendo que a colonização ocorreu através de paulistas, de mineiros e de nordestinos,

Quadro 6: Composição municipal da Mesorregião Norte Central por microrregião homogênea.

MRG de Apucarana	MRG de Astorga	MRG de Faxinal	MRG de Floráí
Apucarana Arapongas Califórnia Cambira Jandaia do Sul Marilândia do Sul Mauá da Serra Novo Itacolomi Sabáudia	Astorga Atalaia Cafeara Centenário do Sul Colorado Flórida Guaraci Iguaçu Itaguajé Jaguapitã Lobato Lupionópolis Mandaguaçu Munhoz de Melo	Bom Sucesso Borrazópolis Cruzmaltina Faxinal Kaloré Marumbi Rio Bom	Doutor Camargo Floráí Floresta Itambé Ivatuba Ourizona São Jorge do Ivaí
MRG de Ivaiporã	Nossa Senhora das Graças Nova Esperança Presidente Castelo Branco Santa Fé Santa Inês Santo Inácio Uniflor Ângulo	MRG de Londrina	MRG de Porecatu
Arapuã Ariranha do Ivaí Cândido de Abreu Godoy Moreira Grandes Rios Ivaiporã Jardim Alegre Lidianópolis Lunardelli Manoel Ribas Nova Tebas Rio Branco do Ivaí Rosário do Ivaí São João do Ivaí São Pedro do Ivaí		Cambé Ibiporã Londrina Pitangueiras Rolândia Tamarana	Alvorada do Sul Bela Vista do Paraíso Florestópolis Miraselva Porecatu Prado Ferreira Primeiro de Maio Sertanópolis
		MRG de Maringá	
		Mandaguari Marialva Maringá Paçandu Sarandi	

Fonte: IBGE (2011).

A construção de acessos viários para essa região se tornou algo muito viável, de forma que logo após a colonização foram construídas estradas, pontes e linhas férreas para facilitar o escoamento da produção e a comunicação entre as propriedades rurais e as cidades.

No mesmo ritmo em que as propriedades foram se formando, ocorreu a formação das cidades com a finalidade de dar suporte às necessidades do campo. Dessa maneira, à medida que o setor primário crescia e atraía migrantes, a economia urbana também crescia e atraía população. Com tamanho volume de migração para a região, nos anos 1970 essa mesorregião era a mais populosa do estado, sendo que, em grau de urbanização, estava em terceira colocação.

A partir dessa época, porém, em consequência da modernização agrícola, a exemplo do que ocorreu em todo o estado, ocorreu forte êxodo rural, fato que ainda nos anos 1990 era destacado. Com isso a região perdeu grandes somas populacionais. Apesar de a área urbana receber grandes massas populacionais,

ainda assim, no conjunto geral das migrações, o saldo dessa mesorregião foi negativo. Esse resultado mudou a partir de 1995 a 2000, quando, na comparação entre entradas e saídas populacionais, o saldo passou a ser positivo (IPARDES, 2004).

A região teve sua economia agropecuária inicialmente voltada para a produção cafeeira, porém, a partir de 1985, com a modernização agrícola e substituição das plantações de café por *commodities*, a região passou a utilizar menos mão de obra, ao mesmo tempo em que passou a haver um aumento das grandes propriedades, fato esse que se fortaleceu nos anos 1990 a 2001. As principais culturas a que passam a se dedicar são soja, milho, cana-de-açúcar e bovinocultura.

Como a região é grande produtora no setor primário, a sua industrialização foi caracterizada pela agroindústria através de instalação de indústrias de transformação, seja na parte de grãos, seja para abate de frangos e para processamento de leite, como ainda para moagem da cana-de-açúcar ali produzida.

Apesar de possuir uma industrialização forte através da agroindústria, as que mais se destacam, por possuírem uma importância crescente na geração de mão de obra, são as indústrias agroquímicas, artefatos e embalagens. O terceiro setor que merece destaque por sua importância é o polo na área da confecção, setor que tem um destaque nacional por sua importância na moda de vestuário.

O turismo ocorre principalmente pelos parques e remanescentes de mata nativa, pelas antigas fazendas de café, além da estrada de ferro e das estações de trem compreendidas no eixo Londrina – Cambará. Existem ainda os reservatórios de água ao longo do Rio Paranapanema.

5.7 Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense

Sua ocupação se iniciou em meados do século XIX, quando, atraídos pelas terras ali disponíveis, fazendeiros mineiros e, mais tarde, paulistas, se dirigiram para a Mesorregião e iniciaram as plantações de café em grandes propriedades. Durante o processo de ocupação, várias cidades foram formadas, porém até os anos 1970 a população rural era predominante nessa região.

Figura 7: Mesorregião Norte Pioneiro Paranaense



Fonte: IPARDES (2004).

A Mesorregião Norte Pioneira está localizada entre as Mesorregiões Norte-Central e Centro-Oriental, além de fazer divisa com o estado de São Paulo. É constituída por 46 municípios, que estão distribuídos entre cinco microrregiões administrativas, como mostra o Quadro 7. Os municípios de maior destaque são Cornélio Procópio, Santo Antônio da Platina e Jacarezinho.

Quadro 7: Composição Municipal da Mesorregião Norte Pioneira por microrregião homogênea.

MRG de Assaí	MRG de Cornélio Procópio	MRG de Ibatí
Assaí Jataizinho Nova Santa Bárbara Rancho Alegre Santa Cecília do Pavão São Jerônimo da Serra São Sebastião da Amoreira Uraí	Abatiá Andirá Bandeirantes Congonhinhas Cornélio Procópio Itambaracá Leópolis Nova América da Colina Nova Fátima Ribeirão do Pinhal Santa Amélia Santa Mariana Santo Antônio do Paraíso Sertaneja	Conselheiro Mairinck Curiúva Figueira Ibatí Jaboti Japira Pinhalão Sapopema
MRG de Jacarezinho		MRG de Wenceslau Braz
Barra do Jacaré Cambará Jacarezinho Jundiá do Sul Ribeirão Claro Santo Antônio da Platina		Carlópolis Guapirama Joaquim Távora Quatiguá Salto do Itararé Santana do Itararé Siqueira Campos São José da Boa Vista Tomazina Wenceslau Braz

FONTE: IBGE (2011).

Com as crises cafeeiras e sua gradual substituição por *commodities*, foram se inserindo na região, após 1975, as culturas da soja e do trigo, que passaram a predominar na região e, a exemplo do que vinha ocorrendo no interior do estado, passou a perder grande leva populacional do meio rural. Nessa região as perdas populacionais continuaram, sendo que nos anos 2000 a relação entradas e saídas migratórias era negativa.

Com a substituição do café pelo binômio soja/trigo e cana-de-açúcar nas melhores áreas agricultáveis da região, veio junto a concentração de terras, sendo que muitas pequenas propriedades foram adquiridas por proprietários de médias ou grandes propriedades. As pequenas propriedades que restaram, por terem carência de insumos, de maquinários, etc. para o cultivo de *commodities*, se voltaram ao cultivo de feijão e de milho. E, enfim, nas regiões onde a terra não possuía grande fertilidade, ali se instalou a pecuária.

No período 1990-2001 a concentração fundiária continuou sendo verificada na região com maior intensidade, sendo que a predominância da produção foi pelo cultivo da soja e da cana-de-açúcar, além da participação expressiva da bovinocultura nos locais onde a terra era mais rochosa e fraca dificultando sua exploração no cultivo de grãos.

Com relação ao setor secundário, a sua industrialização se baseia em agroindústrias voltadas para o beneficiamento dos produtos primários que a região tem à disposição, como indústrias de torrefação de café, transformação de grãos (soja e milho), indústrias de beneficiamento e fiação de algodão e seda, indústrias de transformação do leite, abate de bovinos e de suínos e de aves, entre outras formas de beneficiamento de matérias-primas produzidas na região.

Nessa mesorregião se localiza a segunda maior concentração de usinas de álcool e açúcar do Paraná. Verifica-se também ali a única indústria de extração de carvão vegetal do Estado.

5.8 Mesorregião Oeste Paranaense

A Mesorregião Oeste do Paraná foi a última fronteira a ser ocupada no estado. Sua ocupação ocorreu efetivamente a partir dos anos 1940 após vários incentivos governamentais, como a criação do Território Federal de Iguaçu. A região atraiu principalmente alemães e italianos vindos do Rio Grande do Sul e de Santa

Quadro 8: Composição municipal da Mesorregião Oeste por microrregião homogênea.

MRG de Toledo	MRG de Cascavel	MRG de Foz do Iguaçu
Assis Chateaubriand	Anahy	Céu Azul
Diamante D'Oeste	Boa Vista da Aparecida	Foz do Iguaçu
Entre Rios do Oeste	Braganey	Itaipulândia
Formosa do Oeste	Cafelândia	Matelândia
Guaira	Campo Bonito	Medianeira
Iracema do Oeste	Capitão Leônidas Marques	Missal
Jesuítas	Cascavel	Ramilândia
Marechal Cândido Rondon	Catanduvas	Santa Terezinha de Itaipu
Maripá	Corbélia	Serranópolis do Iguaçu
Mercedes	Diamante do Sul	São Miguel do Iguaçu
Nova Santa Rosa	Guaraniaçu	Vera Cruz do Oeste
Ouro Verde do Oeste	Ibema	
Palotina	Iguatu	
Pato Bragado	Lindoeste	
Quatro Pontes	Nova Aurora	
Santa Helena	Santa Lúcia	
São José das Palmeiras	Santa Tereza do Oeste	
São Pedro do Iguaçu	Três Barras do Paraná	
Terra Roxa		
Toledo		
Tupãssi		

Fonte: IBGE (2011).

A exemplo do que se verificou em outras mesorregiões, no Oeste também houve a formação de centros urbanos com a finalidade de dar suporte à área rural que se expandia. Assim, com os intensos movimentos demográficos apresentados na região em 1970, a mesorregião possuía uma população equivalente a 750 mil habitantes, sendo que a grande maioria estava localizada no meio rural, sendo caracterizada como uma das mesorregiões com maior população no campo.

Com a modernização agrícola, a área rural sofreu um êxodo altamente significativo. Com isso as cidades passaram a receber grandes levas de população. No mesmo período se iniciaram as obras de construção da Hidrelétrica de Itaipu, estimulando ainda mais o processo de urbanização que já era visto na região.

Com a construção da hidrelétrica, o movimento migratório para essa região se tornou altamente elevado, sendo uma das mesorregiões que mais recebia migrantes.

No seu setor primário, com a modernização agrícola, a região ampliou as suas áreas já agricultáveis de soja, milho e trigo, de modo que sua produção dobrou entre os anos 1990-2000, sendo que se tornou a maior produtora de soja do estado. Outras culturas que entraram com força na região foram a avicultura, a suinocultura (tendo o maior plantel suíno do estado) e a bovinocultura (sendo o terceiro maior

produtor de bovinos do estado). Além disso, passou a se destacar por sua cultura de mandioca, apresentando a segunda colocação na produção do produto no estado.

Diante da grande oferta de produtos primários se instalou, na região, a partir dos anos 1950, porém ganhando força somente após os anos 90, o maior conjunto de agroindústrias do estado, contando com diversas indústrias de abate e transformação de frangos, suínos e bovinos, sendo eles os maiores geradores de empregos na mesorregião.

A região possui grande diversificação no setor secundário, sendo que, além da agroindústria, possui força na indústria de estruturas metálicas, produção de bebidas e indústria farmacêutica.

Com a construção da Usina de Itaipu, uma das maiores hidrelétrica do mundo e responsável pelo abastecimento de energia de boa parte do país, e por possuir um vasto parque ambiental, a região se tornou um forte atrativo turístico principalmente no município de Foz do Iguaçu, sendo que este se especializou no ramo da hotelaria para atender a milhares de turistas, que movem a economia desse município e dos municípios do entorno.

5.9 Mesorregião Sudeste Paranaense

Sua ocupação, como de todo o extenso território que compõe o Paraná Tradicional, ocorreu no século XVII e passou pelos ciclos do ouro, do tropeirismo, da erva-mate e madeireiro. Por possuir solos montanhosos e de baixa fertilidade, a região não atraiu grande massa migratória, sendo que essa era a mesorregião menos populosa do estado até 1970 e sua economia girava em torno da extração de erva-mate e agricultura alimentar.

Figura 9: Mesorregião Sudeste Paranaense



Fonte: IPARDES (2004).

A Mesorregião Sudeste faz divisa com Santa Catarina e está localizada entre as Mesorregiões Centro-Sul, Centro-Oriental e Metropolitana de Curitiba. É constituída por quatro microrregiões administrativas, sendo que delas fazem parte, ao todo, 14 municípios, como se verifica no Quadro 9. Os municípios que mais se destacam são Irati e União da Vitória (IPARDES, 2004).

Quadro 9: Composição municipal da Mesorregião Sudeste por microrregião homogênea.

MRG de Irati	MRG de São Mateus do Sul
Irati Mallet Rebouças Rio Azul	Antônio Olinto São João do Triunfo São Mateus do Sul
MRG de Prudentópolis	MRG de União da Vitória
Fernandes Pinheiro Guamiranga Imbituva Ipiranga Ivaí Prudentópolis Teixeira Soares	Bituruna Cruz Machado General Carneiro Paula Freitas Paulo Frontin Porto Vitória União da Vitória

Fonte: IBGE (2011)

Apesar de a modernização agrícola estar ocorrendo em todo o estado, nesta mesorregião ocorreu de forma mais lenta e não se registraram grandes perdas

populacionais do meio rural. Ao contrário, nos anos 1980 a região passou a absorver pequenos agricultores expulsos de outras regiões onde a tecnificação agrícola já vinha ocorrendo.

O setor primário possui maior representatividade na produção estadual, constituído principalmente dos cultivos de milho, de feijão e de batata inglesa. Além disso, possuiu uma das maiores áreas de florestas naturais do estado.

Já o setor secundário não teve grande desenvolvimento nessa região, sendo que o setor primário atua com mais força. Das indústrias, as que possuem maior importância no VAF regional são as de extração de xisto. Seguem em importância as indústrias voltadas ao complexo madeireiro, papel e papelão, as indústrias de transformação de erva-mate e de fumo e, ainda, as indústrias de cerâmicas, estas últimas beneficiadas pelas altas reservas de argila vermelha ali presentes, estando ali localizado o segundo maior polo de cerâmicas do estado.

5.10 Mesorregião Sudoeste Paranaense

A ocupação dessa região ocorreu a partir dos anos de 1950, quando, por um lado, imigrantes vindos do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina se interessaram pela disponibilidade de terras férteis e baratas. Por outro lado, companhias privadas fundaram colônias na região, impulsionando a venda das terras e contando com incentivos governamentais através da abertura de estradas e implantação de sistema de transportes para a região. Ao mesmo tempo, centros urbanos foram se formando com a finalidade de dar suporte à área rural, que se expandia.

Figura 10: Mesorregião Sudoeste Paranaense



Fonte: IPARDES (2004).

Essa mesorregião está localizada entre a Mesorregião Oeste e a Centro-Sul, e faz divisa com a Argentina e com Santa Catarina. Sua região é dividida em quatro microrregiões administrativas, sendo que, ao todo, está composta de 37 municípios, como mostra o Quadro 10. Os municípios com maior importância na mesorregião são Pato Branco e Francisco Beltrão (IPARDES, 2004).

Quadro 10: Composição municipal da Mesorregião Sudoeste por microrregião homogênea.

MRG de Capanema	MRG de Francisco Beltrão	MRG de Pato Branco
Ampére Bela Vista da Caroba Capanema Planalto Pranchita Pérola d'Oeste Realeza Santa Izabel do Oeste	Barracão Boa Esperança do Iguaçu Bom Jesus do Sul Cruzeiro do Iguaçu Dois Vizinhos Enéas Marques Flor da Serra do Sul Francisco Beltrão Manfrinópolis Marmeleiro Nova Esperança do Sudoeste Nova Prata do Iguaçu Pinhal de São Bento Renascença Salgado Filho Salto do Lontra Santo Antônio do Sudoeste São Jorge d'Oeste Verê	Bom Sucesso do Sul Chopinzinho Coronel Vivida Itapejara d'Oeste Mariópolis Pato Branco Saúde do Iguaçu Sulina São João Vitorino
MRG de Palmas		
Clelândia Coronel Domingos Soares Honório Serpa Mangueirinha Palmas		

Fonte: IBGE (2011).

Sua produção rural era baseada na suinocultura e na produção de alimentos, através de pequenas propriedades. Por ser uma região com solo acidentado, a mecanização agrícola não se deu ao mesmo tempo do restante do estado. Assim, entre as décadas de 1970 e 1980, a região não perdeu muita população. Característica interessante no período foi a de que a população urbana praticamente dobrou.

Entre os anos de 1990 a 2000, sua produção agrícola do Sudoeste se modificou, a exemplo do que ocorreu em todo o estado, passando a intensificar a a cultura de grãos (soja e milho), a avicultura (sendo que a mesorregião é a terceira maior produtora de aves do estado), a criação de bovinos (incluindo produção leiteira) e de suínos, e também investindo na produção de frutas.

Em se tratando do setor secundário, o Sudoeste não possui grandes empresas. As que ali estão instaladas são principalmente indústrias de abate de aves, suínos e bovinos, além do gênero de confecção, madeireiro e processamento de leite.

Após analisar, de forma breve, a história de cada uma das mesorregiões do Estado do Paraná, pode-se perceber que o estado passou por grandes modificações a partir da década de 1970 quando ocorreu a mecanização agrícola. Desse modo, outros setores, que não se haviam desenvolvido em todas as regiões do Paraná, passam a ganhar destaque.

Assim, para se analisar como cada um dos setores se desenvolveu em cada uma das mesorregiões, faz-se necessário analisar o PIB setorial por região e, dessa forma, analisar como cada setor cresceu contribuindo para o desenvolvimento das regiões e do Estado.

6 DESENVOLVIMENTOS DO PIB ENTRE AS MESORREGIÕES PARA CADA SETOR

Com o intuito de apontar o desenvolvimento das mesorregiões paranaenses, analisa-se, neste capítulo, quais foram os setores que mais se desenvolveram, indicando qual foi responsável por seu maior crescimento econômico. Busca-se, assim, analisar as variações ocorridas no PIB primário, PIB secundário e PIB terciário em cada uma das áreas. O objetivo é o de ver onde estão as maiores concentrações em cada um dos setores.

Segundo Rolim (1995), a partir dos anos de 1980, o Paraná passou a se destacar em duas áreas específicas, quais sejam, modernização da agricultura juntamente com a agroindústria e as indústrias não ligadas ao setor primário. Assim, afirma que o Paraná pode ser dividido em duas economias: (i) a do *agrobusiness*, que representa as atividades que inicialmente foram instaladas no Estado, ou seja, o agronegócio, e que estimularam a formação das agroindústrias e das inúmeras cooperativas, economia essa representada por todo o interior do Paraná, e (ii) a urbana, que surgiu após fortes investimentos ocorridos principalmente na região metropolitana de Curitiba, alterando sua base produtiva e se desligando da agroindústria que prevalecia até então, para se direcionar à indústria nacional que se concentrava em São Paulo.

Mediante a argumentação do citado Rolim, percebe-se que a agricultura tem grande importância no desenvolvimento do Paraná, uma vez que foi a economia que impulsionou a ocupação de boa parte do estado, responsável por gerar empregos, fazer girar a economia estadual como um todo e propulsora da agroindústria (MOACIR, 2009).

Por ser grande produtora de *commodities* e outros produtos (como suínos e frangos), a agropecuária paranaense estimulou a abertura de empresas e de cooperativas para atender a tamanha oferta de produtos primários. Assim, inúmeras agroindústrias se instalaram ao longo de todo o estado, tanto unidades de transformação de grãos, quanto usinas para processamento de álcool e de açúcar, bem como empresas voltadas para o abate de frangos e de suínos e fabricação de seus derivados, empresas essas com renome nacional e responsáveis por boa parte da exportação de alimentos do país (IPARDES, 2004).

Com a modernização agrícola ocorreu o surgimento de grande contingente de mão de obra ociosa. Diante desse efeito colateral do processo de modernização, foi de suma importância a instalação de indústrias no Estado do Paraná, justamente para empregar essa população desempregado do campo.

A Tabela 1 apresenta o desenvolvimento do PIB no setor primário no período de 1980 a 2008 no estado. Através desses dados podemos perceber as mudanças estruturais ocorridas na produção primária do Paraná, sendo que essa mudança é notada claramente nas mesorregiões Norte Pioneiro, Noroeste e Sudoeste, que possuíam um elevado PIB agropecuário na década de 1980 e reduziram a importância do setor no período.

Visto o que aconteceu no setor primário da economia do Estado, percebe-se que o Paraná evoluiu com sua composição econômica, pois, ainda segundo Rolim (1995), a indústria estadual cresceu.

Já as Mesorregiões Oeste e Norte-Central indicam que foram as que mais se mantiveram com maior relevância operando no setor, apesar de seu PIB em 2008 na agropecuária ser ainda menor dos anos 1980. Se, porém, comparadas com as outras mesorregiões, essas foram as que melhor mantiveram seus índices de produtividade no setor agropecuário, com exceção dos anos 2000 e 2005, quando ocorreu uma queda acentuada no PIB agropecuário, fato esse notado nas demais regiões do Estado. Essa queda no PIB primário ocorreu nesse período em consequência de desestímulos da política cambial aplicada no país nesse período, que fez com que o preço das *commodities* baixasse, reduzindo seus rendimentos bem como desestimulando a produção, além de perdas na produção por alterações climáticas. Já quanto ao ano de 2008 se percebe a recuperação desse setor, voltando a apresentar um alto PIB.

Tabela 1. PIB primário por mesorregião geográfica do Paraná - 1980 a 2008.
(R\$ de 2000)

Mesorregião	1980	%	1996	%	2000	%	2005	%	2008	%
Centro Ocidental	48.865,99	8,2%	99.084,87	7,6%	93.430,31	8,9%	76.267,69	7,3%	547.931,80	7,2%
Centro Oriental	46.808,32	4,9%	46.017,71	9,5%	56.270,65	10,1%	65.621,28	14,8%	836.636,86	11,1%
Centro-Sul	36.842,57	7,0%	65.194,30	8,5%	36.514,12	9,7%	62.755,63	10,9%	646.780,66	8,5%
Metropolitana de Curitiba	39.897,89	4,8%	59.453,09	4,6%	27.999,53	5,9%	88.613,84	9,5%	554.540,59	7,3%
Noroeste	272.465,98	14,0	71.893,58	9,8%	68.586,45	8,5%	57.159,04	10,8%	644.128,56	8,5%
Norte Central	530.060,16	16,8	304.406,16	16,6%	31.626,05	15,1%	02.987,03	15,6%	1.032.585,69	13,6%
Norte Pioneiro	39.678,27	10,3	79.068,58	8,6%	73.170,07	6,7%	52.102,23	8,7%	665.608,76	8,8%
Oeste	595.668,75	17,5	402.662,56	17,9%	95.228,88	18,1%	25.571,66	18,0%	1.282.752,45	17,1%
Sudeste	61.539,76	5,0%	22.125,67	6,6%	95.279,08	7,1%	23.684,17	10,1%	653.547,09	8,6%
Sudoeste	009.219,02	11,1	61.874,07	9,6%	14.818,66	9,3%	51.128,27	8,7%	672.650,08	8,9%
Total	081.046,71	100%	811.780,59	100%	492.923,80	100%	140.269,56	100%	7.537.162,54	100%

Fonte: IPEADATA (2011).

Percebe-se então que, pelo cenário colocado, a industrialização desempenhou papel determinante no desenvolvimento da região. No Paraná, ela veio acompanhada ao setor primário com a finalidade de suprir as necessidades do meio agrícola, que necessitava de suporte através de maquinários, de escoamento de produção, entre outros (IPARDES, 2004).

Dessa maneira, no estado do Paraná se desenvolveram dois tipos de industrialização, como acima dito. Um tipo foi a agroindústria, que, segundo o IPARDES (2004), está presente em todo o estado, mas em especial no interior, e se desenvolveu para suprir as necessidades do setor primário. O outro tipo foi a indústria nacional, que conta com montadoras, indústria metal-mecânica, entre outras. A chamada indústria nacional, no Paraná, está localizada principalmente na região metropolitana de Curitiba, porém dividindo espaço também com a Mesorregião Norte-Central, em especial em Londrina, região essa do interior do estado e que se destaca na sua industrialização (LIMA; RIPPEL & STAMM, 2006).

Assim, para mostrar o crescimento que vem ocorrendo nessas mesorregiões no setor industrial e apresentar a evolução das demais mesorregiões, a Tabela 2 indica a evolução do PIB secundário estadual. Como se percebe, o setor secundário passou por grandes transformações desde os anos de 1980 quando tinha uma representatividade menor nas mesorregiões. Como, porém, a partir dessa década as regiões, em sua maioria, se industrializaram, esse processo se refletiu no seu PIB,

com exceção de algumas mesorregiões, como Sudeste e Norte Pioneiro, que, no decorrer das décadas, apresentaram quedas nesse setor. As demais mesorregiões apresentaram elevação da industrialização e, em consequência, do PIB industrial, seguindo a tendência de investimentos no setor secundário, tendência que vinha ocorrendo no país em geral.

Percebe-se, assim, que, no Estado do Paraná, as mesorregiões que mais se destacaram com maior elevação do PIB secundário foram a Metropolitana de Curitiba, sendo que em 2008 era responsável por 47,5% do PIB estadual neste setor, a Oeste com a participação de 16% neste setor em 2008 e a Norte-Central sendo representado por 13% em 2008. A região metropolitana de Curitiba seguiu sua tendência de industrialização tendo contado com auxílio de fortes incentivos governamentais tanto nos anos 1970, quando a indústria ali se instalou, como nos anos 1990, para fortalecer a região como polo industrial, conforme nos indica o IPARDES (2004). Neste período, a região Oeste, a exemplo da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, também desenvolveu seu parque industrial e dobrou seu PIB industrial em relação aos anos 1980. Isso ocorreu por vários motivos, podendo-se citar tanto a produção agrícola (que passou a atrair novas agroindústrias) como a construção da usina de Itaipu, bem como por indústrias metal-mecânicas, que se instalaram em especial na cidade de Cascavel. Já o Norte-Central elevou substancialmente seu PIB secundário impulsionado pelas indústrias que se instalaram em especial nas cidades de Londrina, Maringá e Apucarana.

Tabela 2. PIB secundário por mesorregião geográfica do Paraná - 1980 a 2008.
(R\$ de 2000)

Mesorregião	1980	%	1996	%	2000	%%	2005	%	2008	%
Mesorregião Metropolitana de Curitiba	7.163.364,30	46,6%	10.341.178,00	62,2%	8.220.561,47	46,3	9.858.968,29	46,8%	10.135.697,77	47,5%
Sudeste	476.726,93	3,1%	217.087,04	1,3%	317.710,91	1,7%	315.940,94	1,4%	284.387,52	1,3%
Centro-Sul	782.874,87	5,1%	275.856,10	1,6%	786.164,58	4,4%	941.449,37	4,4%	890.826,37	4,1%
Sudoeste	305.379,96	1,9%	310.753,83	1,8%	368.639,36	2,0%	527.623,69	2,5%	549.997,01	2,5%
Oeste	1.188.286,71	7,7%	1.066.734,11	6,4%	3.134.235,20	17,6	3.535.084,20	16,7	3.603.680,47	16,8%
Centro-Oriental	1.586.619,25	10,3%	1.353.130,64	8,1%	1.295.648,95	7,3%	1.665.196,85	7,9%	1.586.302,30	7,4%
Norte Pioneiro	692.138,30	4,5%	245.735,71	1,4%	406.269,10	2,2%	466.775,14	2,2%	462.567,95	2,1%
Norte-Central	2.474.331,69	16,1%	2.431.947,07	14,6%	2.485.701,91	14,0	2.847.765,66	13,5	2.799.219,73	13,1%
Centro-Occidental	254.257,53	1,6	84.977,04	0,5%	241.883,74	1,3%	282.641,04	1,3%	320.557,36	1,5%
Noroeste	424.226,51	2,7%	289.057,14	1,7%	470.549,03	2,6%	621.840,96	2,9%	697.571,62	3,2%
Total	15.348.206,05	100%	16.616.456,68	100%	17.727.364,25	100	21.063.286,14	100%	21.330.808,10	100%

Fonte: IPEADATA (2011), a partir de dados do IBGE.

Assim, além dos pontos positivos que o desenvolvimento regional promove para cada região, vê-se que a respectiva população é beneficiada, pois, com o desenvolvimento do setor de serviços que o governo oferece para a mesorregião, acaba-se caminhando para um patamar mais amplo e obtendo uma elaboração de qualidade, gerando um maior bem-estar social, como é o caso da saúde, da educação, da segurança, da construção de creches e parques, entre outros que a política local oferta para a sua população.

Dessa forma, com apoio da política local ofertando melhor qualidade de vida aos habitantes, vê-se que, através da industrialização, uma região tem capacidade de crescer, de gerar empregos, de atrair população e novos investimentos. Através da geração de empregos ocorre o aumento da renda familiar, elevando o consumo e fazendo a economia local se desenvolver também no ramos de comércio e serviços, pois, segundo Myrdal (1968), o desenvolvimento age como um círculo virtuoso, no qual o crescimento de um setor automaticamente gera o desenvolvimento dos outros.

Dessa forma, pode-se perceber que o setor de prestação de serviços geralmente vem acompanhado ao setor industrial de modo que as regiões com alto PIB secundário em consequência terão alto PIB terciário. Isso se verifica na Figura 3, em que mesorregiões como a Metropolitana de Curitiba mais que dobrou seu PIB entre os anos 1980/2008. Outra região que praticamente triplicou seu PIB nesse setor foi a Norte-Central, sendo que, dessa mesorregião, as cidades de Maringá e Londrina são as que mais se destacam, inclusive como as maiores economias do setor terciário do estado (IPARDES, 2004).

Tabela 3. PIB terciário por Mesorregião Geográfica do Paraná - 1980 a 2008.
(Unidade de 2.000 reais)

Mesorregião	1980	%	1996	%	2000	%	2005	%	2008	%
Centro-	518.424,09	2,6%	606.272,74	1,8%	1.052.555,87	2,8%	1.204.521,48	2,8%	1.434.682,78	2,8%
Centro-Oriental	1.062.002,05	5,3%	1.434.853,47	4,4%	1.893.355,74	5,0%	2.365.089,41	5,5%	2.626.593,37	5,1%
Centro-Sul	644.467,87	3,2%	731.514,32	2,2%	1.337.958,79	3,5%	1.544.607,09	3,6%	1.740.205,49	3,4%
Metropolitana	9.578.396,60	48,3%	17.098.197,19	53,1%	17.280.989,80	46,2%	19.569.892,13	45,6%	24.571.651,41	48,1%
Noroeste	781.380,48	3,9%	1.070.145,00	3,3%	1.623.519,42	4,3%	1.801.265,10	4,1%	2.056.164,88	4,0%
Norte-Central	3.356.262,65	16,9%	5.642.919,53	17,5%	7.030.618,06	8,8%	7.988.047,51	18,6%	8.902.144,46	17,3%
Norte Pioneiro	716.836,03	3,6%	861.308,38	2,6%	1.302.957,37	3,4%	1.470.240,56	3,4%	1.630.551,58	3,1%
Oeste	2.133.089,34	10,7%	2.793.764,81	8,6%	3.876.356,88	0,3%	4.574.627,55	10,6%	5.374.173,61	10,5%
Sudeste	366.580,57	1,8%	448.830,22	1,3%	739.360,79	1,9%	910.443,75	2,1%	1.068.683,99	2,0%
Sudoeste	668.703,13	3,3%	1.454.518,81	4,5%	1.223.626,33	3,2%	1.474.463,82	3,4%	1.772.837,91	3,4%
Total	19.826.142,81	100%	32.142.324,47	100%	37.361.299,05	100%	42.903.198,40	100%	51.177.689,48	100%

Fonte: IPEADATA (2011), a partir de dados do IBGE.

Apesar de algumas mesorregiões terem se destacado mais, como as citadas anteriormente, pode-se perceber, pela Tabela 3, que, no período analisado, todas as mesorregiões tiveram grande avanço no setor terciário, porém as regiões que possuem uma industrialização forte tendem a fortalecer ainda mais o setor de serviços.

Dessa forma, Rippel (2005) argumenta que, com o desenvolvimento de uma região através dos setores da economia, ali também se gera um avanço demográfico com o intuito de inseri-la no mercado mundial de trabalho e poder desfrutar de uma melhor qualidade de vida. Assim, pessoas saem de seus locais de origem para se deslocar para centros com maior desenvolvimento do setor secundário e terciário.

6.1 Evolução Demográfica no Estado

Com a modernização agrícola a partir dos anos 1970, quando milhares de pessoas foram expulsas do campo por não terem mais emprego disponível, a dinâmica populacional, que até então predominava no meio rural, se inverteu completamente. Já a partir dos anos 1980 esse movimento migratório de pessoas saindo do campo para as cidades foi presenciado em todo o estado (RIPPEL, 2005). Assim, este capítulo se destina a analisar as mudanças populacionais ocorridas no período de 1980 a 2000 no Estado do Paraná.

No Estado do Paraná, a imigração teve papel fundamental no seu desenvolvimento. Ondas migratórias vindas de São Paulo e de Minas Gerais ocuparam principalmente a região Norte do estado, iniciando a ocupação do local e desenvolvendo sua economia através de plantações de café (IPARDES, 2004). Já as regiões mais a Oeste e a Sudeste foram desbravadas em especial por agricultores expulsos das áreas rurais do Rio Grande do Sul e por migrantes de Santa Catarina. Através de incentivos governamentais, eles desmataram a região e passaram a cultivar as terras, gerando o desenvolvimento.

Com a modernização agrícola em 1970, as áreas rurais, que até então eram forte atrativo migratório, passaram a expulsar mão de obra em contingentes que passaram a se dirigir para as cidades em busca de empregos.

Com isso a população, que era predominantemente rural, se inverteu completamente e passou a predominar na área urbana. Segundo a Tabela 4, percebe-se que, a partir dos anos 80, a população urbana já se sobressaía em relação à rural em algumas das mesorregiões do estado, como é o caso da Metropolitana de Curitiba, da Norte-Central, da Centro-Oriental e da Oeste paranaense. Já em 1996 apenas a Mesorregião Centro-Sul ainda possuía mais pessoas no meio rural que no urbano. Isso ocorreu, pois, segundo o IPARDES (2004), a modernização agrícola foi mais lenta nessa região.

Tabela 4. Localização populacional no Estado do Paraná - 1980 a 2010.

Mesorregião Paranaense	Pop urb. (1980)	Pop rural (1980)	Pop urb. (1996)	Pop rural (1996)	Pop urb. (2000)	Pop rural (2000)	Pop urb. (2007)	Pop rural (2007)	Pop Urb. (2010)	Pop rural (2010)
Noroeste	360.967	385.576	470.740	158.100	495.342	145.742	527.158	125.447	565.721	112.598
Centro-Occidental	169.054	237.680	241.196	114.995	251.525	95.123	257.508	73.712	268.168	65.957
Norte-Central	964.473	495.093	1.461.930	262.185	1.617.547	211.521	964.062	166.999	1.866.574	170.609
Norte Pioneiro	271.050	300.663	376.643	163.535	411.731	136.459	421.316	118.980	436.958	109.266
Centro-Oriental	287.516	185.139	451.616	129.527	506.227	117.129	263.633	104.140	583.792	105.487
Oeste	484.661	476.114	832.691	245.893	929.092	209.490	476.936	171.335	1.044.091	175.467
Sudoeste	166.865	354.404	254.452	217.973	283.044	189.582	311.134	165.406	345.882	151.245
Centro-Sul	183.732	300.513	288.728	238.186	324.571	208.746	350.019	193.545	365.030	179.160
Sudeste	114.473	188.057	178.281	182.633	202.084	175.190	221.232	174.849	237.119	167.660
Metropolitana de Curitiba	1.469.715	234.104	2.455.713	278.787	2.764.921	288.392	917.610	257.264	3.199.357	294.385

Fonte: IPEADATA (2011), a partir de dados do IBGE.

Já em 2000, como mostra a Tabela 4, todas as mesorregiões concentravam grande parte de sua população no meio urbano, meio esse que atraiu população

através de instalação de indústrias que possibilitaram a geração de empregos, além do setor de serviços, que tende a crescer juntamente com as indústrias (IPARDES, 2004). Analisando a tabela, ainda se percebe que, em 2010, o contingente populacional localizado nas cidades segue sua tendência de aumento, sendo que apenas pequena parcela da população se encontra ainda localizada no meio rural.

Desse modo, ao se analisar em conjunto a Tabela 2 da seção anterior e a Tabela 4, pode-se perceber que o setor secundário e a população tendem a crescer juntos. Assim, o crescimento de uma região depende, entre outros fatores, do desenvolvimento demográfico, porém, para que haja um aumento populacional em determinada região, é necessário que a mesma região possua, entre outros determinantes, uma oferta de empregos que atraia população para si.

6.2 Distribuição do Emprego nas Mesorregiões

A partir da segunda metade dos anos 1980, o Estado do Paraná passava por uma situação diversa do restante do país, pois havia expandido seu mercado de produtos tanto dentro quanto fora do país, de modo que atraiu investimentos externos para o crescimento de sua economia. Dessa maneira, passou de uma economia basicamente agrária para uma economia voltada também a indústrias como metal-mecânica, mecatrônica, agroindustrialização, transformação da celulose, entre outras. Dessa maneira, Lima; Rippel & Stamm (2006) afirmam que milhares de empregos foram gerados a partir da instalação dessas indústrias.

Com isso, usa-se este capítulo para analisar quais foram os setores os responsáveis por gerar emprego no Estado por mesorregião desde os anos de 1985 até 2010.

Quanto a isso, de início cabe afirmar, conforme mostra a Tabela 5, que o emprego formal no setor primário em 1985 possuía maior concentração nas Mesorregiões Norte-Central, Norte-Pioneiro e Noroeste. Essa realidade pode ser verificada nos anos subsequentes, quando o setor se fortalece na contratação formal de população para trabalhar na agropecuária. Segundo o IPARDES (2004), o peso desse setor na oferta de emprego formal é um dos maiores do estado, tendo em 2000 cerca de 14 mil postos de trabalho, pois, nessa mesorregião, é a atividade que mais gera empregos, ficando atrás apenas da Mesorregião Norte-Central, que, no mesmo período, possuía o contingente de 21 mil postos de trabalho no campo.

Esse cenário continua sendo observado nos anos seguintes, uma vez que em 2010 outras mesorregiões também evoluem no número de postos de trabalho formal no campo. Seguindo a tendência de anos anteriores, o Norte-Central, o Norte Pioneiro e o Noroeste continuam em destaque, porém se observa que outras mesorregiões, como Centro-Oriental e Oeste, crescem na contratação de trabalho formal.

Tabela 5- Evolução do emprego formal no setor primário no período de 1985/2010.

MESO REG. PR	Agrop. 85	Agro_90	Agrop. 95	Agrop_00	Agrop. 05	Agrop 10
Noroeste Paranaense	2179	3282	7292	13570	11931	11554
Centro-Occidental Paranaense	1806	2115	5414	6035	6356	6187
Norte-Central Paranaense	6687	4492	17660	21238	18560	19247
Norte Pioneiro Paranaense	6759	5942	13419	14197	12336	14868
Centro-Oriental Paranaense	1358	1565	8413	8735	10713	11751
Oeste Paranaense	2759	2734	9451	6965	11410	11440
Sudoeste Paranaense	765	1111	2390	2509	4305	4824
Centro-Sul Paranaense	1096	2183	5183	4705	6072	9439
Sudeste Paranaense	538	710	1766	2032	2778	4377
Metropolitana de Curitiba	2198	2615	6233	5630	6663	8903
Total	26145	26749	77221	85616	91124	102590

Fonte: RAIS (2011).

Como pôde ser analisado acima, apesar de, a partir os anos 1970, ter havido um êxodo rural intenso em consequência do esgotamento das fronteiras agrícolas, por um contingente de pessoas que migraram em busca de trabalho, ainda assim o emprego formal nesse setor se desenvolveu, tendo uma evolução crescente da mão de obra formalmente ocupada no campo. Esses resultados acompanham a evolução do estado como um todo, pois, através da maior produção do setor primário, há um desenvolvimento crescente nas agroindústrias, fazendo o setor secundário se desenvolver.

Desta forma, percebe-se que, a exemplo do que ocorreu no setor primário, o setor secundário também tem uma evolução da mão de obra formalmente ocupada, sendo que as mesorregiões que mais se destacam no período 1985/2010 são a Metropolitana de Curitiba e a Norte-Central. Essas mesorregiões foram as que, segundo Rippel (2005), mais receberam migrantes a partir dos anos 70, quando ocorreu o esvaziamento da área rural.

Da mesma forma que essas regiões receberam grandes contingentes populacionais, elas, segundo Lima; Rippel & Stamm (2006), foram as mais beneficiadas por investimentos externos direcionados à indústria nacional no estado, tanto na década de 1970 como na década de 1990, fazendo a indústria desenvolver-se com força, formando polos industriais que automaticamente geraram reflexos na

geração de empregos nesse setor, como se observa na Tabela 2, que mostra que, desde 1985 até 2010, o número de pessoas ocupadas formalmente no setor dobrou em ambas as mesorregiões de destaque.

A exemplo do que ocorreu nas mesorregiões destacadas, percebe-se, pela Tabela 6, que todas as mesorregiões tiveram grandes avanços no setor industrial, porém as que mais se destacam por crescimento de mão de obra ocupada no período 1985/2010 é a Noroeste e a Oeste. Analisando a quantidade de pessoas trabalhando na indústria nos anos 1985 em comparação ao ano de 2010, percebe-se que o número de empregados no setor cresceu em pouco mais de oito vezes, mostrando grande desempenho no período destacado. A mesma realidade se encontra na Mesorregião Oeste, que, no período indicado, teve uma elevação de aproximadamente cinco vezes no número de empregados nas indústrias.

Tabela 6- Evolução do emprego formal no setor secundário no período de 1985/2010.

MESO REG. PR	Indústria 1985	Indústria 1990	Indústria 1995	Indústria 2000	Indústria 2005	Indústria 2010
Noroeste Paranaense	7043	8913	18438	22970	41935	61642
Centro-Occidental Paranaense	2728	4594	6013	5901	9405	11937
Norte-Central Paranaense	45198	54171	70292	82805	115496	157238
Norte Pioneiro Paranaense	8959	10386	9387	12179	19092	23508
Centro-Oriental Paranaense	22547	23507	25564	25797	36142	38954
Oeste Paranaense	15318	17046	21855	29689	53270	76352
Sudoeste Paranaense	7317	9696	9925	15128	22024	33594
Centro-Sul Paranaense	12935	13958	12735	15101	17546	16739
Sudeste Paranaense	12046	12247	13720	16046	17694	19083
Metropolitana de Curitiba	122638	136392	137292	149072	188943	251872
Total	256729	290910	325221	374688	521547	690919

Fonte: RAIS (2011).

Esse avanço do emprego ocorreu nessas mesorregiões porque no Noroeste se formou o maior polo sucro-alcooleiro do Paraná, além das indústrias de confecção, que são responsáveis por grande parte da geração de empregos. Enquanto isso, no Oeste importantes agroindústrias se instalaram na região absorvendo grandes levas de mão de obra, bem como indústrias de metal. O desenvolvimento das indústrias no estado é responsável não apenas pela geração de empregos, mas também pelo desenvolvimento da região como um todo, assim com a geração de empregos no setor industrial, conforme nos afirma Myrdal (1968), o conjunto passa a funcionar como em um círculo virtuoso, gerando desenvolvimento nos demais setores, em especial no comércio e na prestação de serviços.

Nesse sentido, percebe-se que, a exemplo do crescimento da oferta de empregos no setor industrial, o setor terciário se desenvolveu no estado gerando mais empregos à população.

Assim, ao se analisar a Tabela 7, pode-se perceber que, no Estado do Paraná, o setor terciário é o maior responsável por gerar empregos, tanto através de comércio, como de prestação de serviços em geral. Todas as mesorregiões tiveram crescimento similar no período destacado, sendo que as mesorregiões que possuem maior concentração de mão de obra empregada são Metropolitana de Curitiba, Norte-Central e Oeste.

Tabela 7- Evolução do emprego formal no setor terciário no período de 1985/2010.

MESO REG. PR	Serviços 1985	Serviços 1990	Serviços 1995	Serviços 2000	Serviços 2005	Serviços 2010
Noroeste Paranaense	33894	31850	32193	44888	57652	74284
Centro-Occidental Paranaense	22377	23148	24060	24856	30571	37259
Norte-Central Paranaense	136404	149339	161085	197519	264802	340395
Norte Pioneiro Paranaense	29550	31626	30180	34294	46156	58070
Centro-Oriental Paranaense	37272	43436	44706	54423	76861	95905
Oeste Paranaense	71584	80200	89245	107793	146888	186569
Sudoeste Paranaense	22048	22984	25203	29552	45139	61217
Centro-Sul Paranaense	18649	22701	24981	29138	44774	53288
Sudeste Paranaense	12448	13800	15462	20154	27221	35218
Metropolitana de Curitiba	369391	394190	540817	585924	700222	911950
Total	753617	813274	987932	1128541	1440286	1854155

Fonte: RAIS (2011).

A mesorregião Oeste se destaca nesse setor em especial em de Foz do Iguaçu e cidades lindeiras. O destaque se deve ao forte atrativo turístico local, tanto pela Usina de Itaipu e parque ecológico aí localizados, como pela existência da chamada "tríplice fronteira" (entre Brasil, Argentina e Paraguai), sendo que, segundo Piffer (2009), o turismo foi um dos elementos que fortaleceu essa região em termos de prestação de serviços. Análise similar pode ser feita com relação à Mesorregião Metropolitana de Curitiba, que teve seu fortalecimento na prestação de serviços através das atividades turísticas que ocorrem na região.

7 ANÁLISES, CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi o de analisar o crescimento do Estado do Paraná sob dois aspectos: econômico e demográfico, analisando-se como ocorreu o processo em cada uma das mesorregiões do território paranaense.

Para isso foram utilizados dados de PIB setorial (para os anos de 1980, 1996, 2000, 2005 e 2008), número de habitantes rural e urbano por mesorregião (para os anos 1980, 1996, 2000, 2007 e 2010) e o número de trabalhadores formais por setor (nos anos de 1985, 1990, 1995, 2000, 2005 e 2010).

Dessa maneira, no decorrer do trabalho analisou-se primeiramente o desenvolvimento econômico setorial, para, em seguida, analisar as mudanças demográficas ocorridas no estado. O que se pode perceber foi que, à medida que a modernização agrícola chegou à área rural, essa área passou a perder grandes contingentes populacionais, que se deslocaram para centros urbanos em busca de trabalho. Contatou-se também que os centros que mais receberam essa população que saía do campo foram os que mais tinham o setor secundário desenvolvido, o que era o caso das Mesorregiões Metropolitana de Curitiba e Norte-Central, pois foram as que mais elevaram sua população.

Através dos dados do PIB primário pode-se perceber que, apesar de o setor agropecuário ter esgotado as fronteiras agrícolas no estado, impedindo que se expandisse em território, seu PIB continua elevado, fato que ainda ocorre. Então, ainda que não tivesse como expandir o território cultivável, a agropecuária veio utilizando, nas últimas décadas, de grande tecnologia e esse fator fez e faz aumentar a produtividade. Tem-se, por meio da tecnologia, produzido mais em menos espaço, conseguindo manter o PIB elevado no setor.

Ao se analisar o PIB secundário, percebe-se que, a partir dos anos de 1980, esse setor passou por uma forte evolução em algumas mesorregiões, em especial no Oeste, que praticamente triplicou seu PIB industrial no período de 1980/2010. Outra mesorregião que se destacou no período analisado foi a Metropolitana de Curitiba, que elevou seu PIB industrial em parte por sua boa localização e importância por ser a capital estadual e também pelos fortes incentivos para a atração de capital externo direcionado à indústria nacional. Além dessas mesorregiões, o Norte-Central também se destaca por seu PIB secundário,

principalmente pela forte industrialização ocorrida das cidades de Londrina e Maringá.

Já com referência ao PIB terciário, constatou-se que este se desenvolveu ao mesmo tempo que os setores primário e secundário, uma vez que as mesorregiões com mais destaque nesse setor foram Metropolitana de Curitiba, Norte-Central e Oeste, que apresentaram PIB elevado ou no setor primário ou no secundário. Percebe-se que o PIB também se expandiu no período analisado (1980/2000) nas Mesorregiões Noroeste e Centro-Oriental.

Para avaliar o impacto que a modernização agrícola e o desenvolvimento da indústria no estado causaram na demografia estadual analisaram-se as mudanças ocorridas na localização populacional no período de 1980 a 2010. Assim, tem-se que, à medida que a modernização agrícola foi acontecendo no estado, a população rural foi diminuindo, de modo que nos anos 2000 já se havia invertido totalmente a relação população rural e urbana. Então, conforme foi ocorrendo o desenvolvimento econômico, a população rural foi se reduzindo e centros mais desenvolvidos, como o caso da Mesorregião Metropolitana de Curitiba, tiveram sua população elevada.

Conforme nos mostraram os dados populacionais do Estado nos anos de 1980, a população rural ainda predominava em boa parte das mesorregiões paranaenses, porém este cenário mudou totalmente a partir dos anos de 1996, quando a população urbana passou a predominar no território estadual. Observou-se que, no período, as mesorregiões que mais cresceram seu contingente populacional foram Metropolitana de Curitiba, Norte-Central e Oeste, comprovando, assim, que as grandes massas migratórias se deslocam para os centros com maior desenvolvimento econômico, isso ocorrendo porque essas mesorregiões se destacaram tanto por seu desenvolvimento industrial quanto por seu desenvolvimento na prestação de serviços.

Assim, ao se analisarem dados sobre o emprego formal no meio agropecuário, constatou-se que, apesar de a população rural ter se reduzido substancialmente, o emprego formal vem crescendo no decorrer dos anos nesse setor, com destaque especial para as Mesorregiões Norte-Central e Norte Pioneiro, que lideram no quesito de empregos formais no campo, porém outras regiões se destacam também, como é o caso da Noroeste, da Centro-Oriental e da Oeste.

No setor secundário percebe-se que as mesorregiões com maior destaque na geração de empregos são as que apresentaram maior desenvolvimento da

indústria no período analisado, ou seja, Metropolitana de Curitiba, Norte-Central e, com menos destaque, porém, ainda com valor maior que as demais mesorregiões, Oeste paranaense.

Já a geração de emprego por parte do setor terciário, a exemplo do que ocorreu no setor secundário, foi mais forte nas Mesorregiões Metropolitana de Curitiba, Norte-Central e Oeste paranaense, indicando que um setor depende diretamente do outro para se desenvolver.

Dessa maneira, percebe-se que o setor primário no estado do Paraná foi de suma importância na sua ocupação e continua tendo importância na instalação de agroindústrias em todo estado, uma vez que esse tipo de indústria é o que predomina em todo o interior do estado. Assim, na maioria das regiões, a área rural continua sendo fonte de matéria-prima, dessa forma possibilitando o desenvolvimento do setor secundário.

Em se tratando, porém, da indústria nacional instalada no estado, percebeu-se que são necessários incentivos governamentais para que capitais externos entrem no Paraná. Tais incentivos devem ser fornecidos, uma vez que essas indústrias possuem papel fundamental na geração de empregos, desenvolvimento econômico e demográfico de uma região, conforme ficou exposto no trabalho.

Constatou-se também que no Paraná os setores estão intimamente interligados entre si, porém o setor terciário, ao longo do período, passou a apresentar maior desenvolvimento nas regiões onde o setor industrial e/ou agropecuário se destacou mais.

Conclui-se, então, que, de fato, o Estado do Paraná, no período de 1980 a 2010, saiu de um perfil econômico e demográfico absolutamente rural para um perfil urbano, pois o comportamento demográfico apoiou-se efetivamente na transformação da economia estadual, que passou de um perfil de primário para um perfil mais amplo, com crescimento expressivo dos setores secundário e terciário.

8 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. R.; FERRERA DE LIMA, J.; RIPPEL, R.; PIACENTI, C. A. O continuum, a localização do emprego e a configuração espacial do Oeste do Paraná. **Revista de História Econômica e Economia Regional Aplicada**, Juiz de Fora, vol. 1, nº 2, p. 24-46, 2006.

BAENINGER, R. **Região, metrópole e interior: espaços ganhadores e espaços perdedores nas migrações recentes – Brasil, 1980-1996**. Tese (Doutorado) Departamento de Ciências Sociais, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP, mimeo, Campinas-SP. 1999.

CUNHA, J. M. P ; BAENINGER, R. A migração nos estados brasileiros no período recente: principais tendências e mudanças. **Bahia Análise e Dados**. Salvador/BA, v. 10, n. 4, p. 79-106, mar. 2001.

FERRERA DE LIMA, J. **La diffusion spatiale du développement économique regional: l'analyse de la diffusion au sud du Brésil dans le XX^e siècle**. Thèse de Doctorat. DSH – Université du Québec à Chicoutimi, 2004.(Disponível em: <www.unioeste.br/pos>.)

FURTADO, C. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 11. ed. São Paulo: Nacional, 1987.

FURTADO, C. **Introdução ao desenvolvimento: enfoque histórico-cultural**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

HADDAD, Paulo. Capitais intangíveis e desenvolvimento regional. **Revista de Economia**, v. 35, n. 3 (ano 3), p. 119-146. 2009.

HIRSCHMAN, A. O. Desenvolvimento por efeitos em cadeia: uma abordagem generalizada. In: SORJ, B. et al. **Economia e movimentos sociais na América Latina**. São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 31-79.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 ago. 2011.

IPARDES. **INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL**. Base de Dados do Estado. Disponível em: <www.ipardes.gov.br>. Acesso em: 30 ago. 2011.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Dinâmica demográfica da região Sul: anos 70 e 80.** Convênio MEC/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação e NESUR - Núcleo de Estudos Urbanos - IE - Unicamp, Curitiba, PR, 1997. 180p

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Leituras Regionais Mesorregião Demográfica.** 2004. Disponível em: <<http://www.ipardes.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=29>>. Último acesso em: 17 set. 2011.

IPEADATA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em: <www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 10 set. 2011.

KUZNETS, S. S. **Crescimento econômico moderno: ritmo, estrutura e difusão.** São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção Os Economistas).

LIMA, Jandir Ferrera de; RIPPEL, Ricardo; STAMM, Cristiano. **Notas sobre a formação industrial do Paraná – 1920 a 2000.** Disponível em: <http://www.pro.pesp.uepg.br/publicatio/hum/2007_1/Jandir.pdf>. 2006. Último acesso em: 5 out. 2011.

LOURENÇO, G. M. Expansão recente da economia paranaense: componentes estruturais e conjunturais. **Análise Conjuntural**, vol. 17, n. 3-4, pag. 20 - 25, mar./abr. 1995.

MAIA, S. F.; MEDEIROS, N. H. **Transformações recentes na economia paranaense.** Recife. Editora universitária (UFPE), 2005.

MARTINE, G.;e CAMARGO, L. Crescimento e distribuição da população brasileira: tendências recentes. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Campinas, ABEP, v. 1, n. 2, p. 99-143, jan./dez.1984.

MARTINS, J. S. O vôo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil. In: MARTINS, J. S. **Não há terras para plantar neste verão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

MYRDAL, Gunnar. **Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Saga, 1968.

NORTH, Douglas Cecil. Teoria da localização e crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, Jacques (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR, 1977a.

_____. A agricultura no crescimento econômico regional. In: SCHWARTZMAN, Jacques (Org.). **Economia regional: textos escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR, 1977b.

_____. **The economic growth of the United States 1790-1860**. Washington-USA: Prentice- Hall, 1961

_____. Location theory and regional economic growth. **Journal of Political Economy**, LXIII, June, 1955.

OLIVEIRA, O.; GARCIA, B.; STERN, C. Notas sobre a teoria da migração interna: aspectos sociológicos. In: MOURA, H. M. (Coord.). **Migrações internas: textos selecionados**. Fortaleza, CE: BNB/ETENE, 1980.

PERROUX, F. Nota sobre a noção de pólo de crescimento. In: SCHWARTZMAN, J. **Economia regional: texto escolhidos**. Belo Horizonte, MG: CEDEPLAR, 1977.

PIFFER, Moacir. **A teoria da base econômica e o desenvolvimento regional do estado do Paraná no final do século XX**. Tese Doutorado em Desenvolvimento Regional – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2009.

PIFFER, Moacir. **A dinâmica do Oeste paranaense: sua inserção na economia nacional**. (Dissertação de mestrado) Curitiba, UFPR, 1997.

RAIS – Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: <<http://www.mte.gov.br/geral/estatisticas.asp?viewarea=rais>>. Último acesso em: 30 set. 2011.

RAVENSTEIN, E. G. As leis da migração. In: MOURA, H. A. de. **Migração interna: textos selecionados**. v. 1. Fortaleza, CE: BNB/ETENE, 1980. p. 19-88.

RIPPEL, R. **Migração e desenvolvimento econômico no Oeste do Paraná: uma análise de 1950 a 2000**. Tese de Doutorado em Demografia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas - SP, 2005.

ROLIM, Cássio. O Paraná urbano e o Paraná do agribusiness: as dificuldades para a formulação de um projeto político. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, nº 86, 1995.

ROSTOW, W. W. **Etapas do crescimento econômico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

SANDRONI, P. H. **Novíssimo dicionário de economia**. São Paulo: Best Seler, 1999.

SINGER, P. **Migrações considerações teóricas sobre seu estudo**. Capítulo 02 do Texto Economia Política da Urbanização. Quarta Edição, Editora Brasiliense, 1977.

_____.; SZMRECSÁNYI, T. Perspectiva atual do problema. In: SANTOS, J. L. F.; LEVY, M. S. F.; SZMRECSÁNYI, T. (Orgs.). **Dinâmica da população: teorias, métodos, e técnicas de análise**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

VASCONCELOS, J. R. (Coord.). DEMIAN, C. Paraná: economia, finanças públicas e investimentos nos anos 90. **Texto para discussão**. Brasília: IPEA, nº 624, fev. 1999.

VLASMANN, P. M. Um questionamento do contínuo. Reflexões sobre o princípio da causalidade. **Revista Arche'typon**. Rio de Janeiro, ano 4, n. 12, p. 67-80, 1996.